



**II Encontro de Serviços- Escola  
do Rio Grande do Sul**

**2021**



**ANAIS**

**II Encontro de Serviços-Escola de  
Psicologia do Rio Grande do Sul**

**2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Encontro de Serviços-Escola de Psicologia do Rio Grande do Sul- ESEPRS (1.: 2021: Santa Cruz do Sul, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 2º Encontro de Serviços-Escola de Psicologia do Rio Grande do Sul. – Santa Cruz do Sul, Universidade de Santa Cruz do Sul- UNISC

97 p.

ISSN: 2764-2151

1. Psicologia – Ensino. I. Título.

**Comissão coordenadora:**

Aline Groff Vivian (Universidade Luterana do Brasil - ULBRA)

Ângela Paradiso (Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT)

Denise Balem Yates (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Fernanda Cesa (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS)

Paola Vargas Barbosa (CESUCA - Centro Universitário)

**Comissão organizadora:****Discentes:**

Anna Maria Soccol (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Freya Bizarro da Costa (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Isabela Primo Onuzzak (Factum)

Marina Consoli Pereira (Universidade de Passo Fundo- UPF)

**Comissão científica:**

Ananaíra Monteiro (Universidade de Caxias do Sul - UCS)

Anelise Krás Borges (Universidade La Salle- UniLaSalle)

Ângela Paradiso (Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT)

Christianne Leduc Bastos Antunes (Centro Universitário IDEAU- UnIDEAU)

Cristina Horta (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS)

Denise Balem Yates (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Fernanda Cerutti (Instituto de Medicina, Estudos e Desenvolvimento IMED)

Fernanda Cesa (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS)

Jerto Silva (Universidade de Santa Cruz do Sul- UNISC)

Luan Paris Feijó (Factum)

Magale Machado (Unidade Fundação Evangélica- IENH)

Maira Noroefé dos Santos (Factum)

Maiton Bernardelli (Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG)

Maristela Piva (Universidade de Passo Fundo - UPF)

Melina Lima (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Nelson Estamado Ribeiro (Universidade do Vale do Rio dos Sinos -UNISINOS)

Sandra Torossian (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Thaís Blankenheim (Universidade Feevale)

Vanessa Andina Teixeira (Factum)

**Organização dos Anais:**

Diorginis Luis Fontoura da Rosa (Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC)

Jerto Cardoso da Silva (Universidade de Santa Cruz do Sul- UNISC)

**Comissão de comunicação:**

Aline Groff Vivian (Universidade Luterana do Brasil - ULBRA)

Anelise Krás Borges (Universidade La Salle - Unilasalle)

Christianne Leduc Bastos Antunes (Centro Universitário IDEAU - UnIDEAU)

Débora Martins (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Freya Bizarro da Costa (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Luan Paris Feijó (Factum)

Paola Vargas Barbosa (CESUCA)

Pedro Anderson de Lima Moreira (Universidade La Salle - Unilasalle)

# SUMÁRIO

<b>Eixo Temático 1- Contexto Comunitário</b> .....	<b>13</b>
<b>1. Divulgação científica em psicologia no contexto de distanciamento social.</b> .....	<b>13</b>
Freya Bizarro da Costa; Laura Tamborindeguy França; Gabriela de Freitas Rodrigues; Paulina Alves Pereira; Carolina Palmeiro Lima e Denise Balem Yates	
<b>2. Ajudando famílias a apoiarem seus filhos LGBTQIA+: uma cartilha de divulgação científica produzida durante a pandemia</b> .....	<b>14</b>
Gabriela de Freitas Rodrigues, Freya Bizarro da Costa, Paulina Alves Pereira, Laura Tamborindeguy França, Quesia Fernandes Cataldo e Denise Balem Yates	
<b>3. Dispositivos grupais e artísticos na promoção em saúde mental em contexto de pandemia da Covid-19: Um relato de experiência junto ao Sistema Único de Assistência Social</b> .....	<b>15</b>
Gabriela Antônia Alves Voltz; Nathan Brasil de Brasil; Raíssa Dandara da Silva Jesus e Viviane Panerai Pereira	
<b>4. Ofertas e adaptações de serviços de saúde mental à população trans de Porto Alegre em meio a pandemia de COVID-19</b> .....	<b>16</b>
Stéphanie da Selva Guimarães	
<b>5. Promoção de saúde mental através da experiência de roda de conversa na pandemia</b> .....	<b>17</b>
Atalia Wierzynski; Juliana Schimitz	
<b>6. A clínica em movimento: atuação da psicologia em contexto da pandemia da covid-19</b> .....	<b>18</b>
Fernanda Charlita Lopes da Silva; Jennifer da Silva Machado; Kauana Fernanda Antunes Osório	
<b>7. Saúde mental e interdisciplinaridade: um olhar sobre o luto por perdas familiares durante a pandemia de COVID-19</b> .....	<b>19</b>
Andressa Quadros; Stéphanie da Selva Guimarães	
<b>8. Adolescentes em contexto de pandemia: distanciamento e sofrimento psíquico.</b> .....	<b>20</b>
Bibianna Ramos Dutra; Leonardo Jaques Gewehr; Lênin Rével Cardoso; Loiva dos Santos Leite	
<b>9. Vulnerabilidade social e pandemia: um relato de experiência</b> .....	<b>21</b>
Rafaela Valcarenghi; Débora Otunolá; José Antônio Caetano Araújo; Larissa Cardoso Machado; Loiva dos Santos Leite	
<b>10. Diário de um estágio: relato de experiência sobre a prática da psicologia comunitária em uma ONG no cenário de pandemia</b> .....	<b>22</b>
Ederson da Silva Kasper Ulmann; Fernanda Utzig Candido; Janaína da Silva Ferreira; Hellen Fischer; Ângela Carina Paradiso	
<b>11. Relato de experiência do projeto viver bem: desafios e vivências frente à pandemia</b> .....	<b>23</b>
Ana Paula Lazzaretti de Souza; Ana Caroline Kohlrausch; Francine Ulrich Eninger; Gabriela Sueli Laux; Mariele Barbosa Penz; Nathalin Dias Pereira	
<b>12. Grupo online de Apoio para Mulheres em tempos de pandemia da Covid-19: Construindo estratégias de enfrentamento em saúde mental</b> .....	<b>24</b>
Ana Paula Dienstmann Koch; Gabriela Antônia Alves Voltz; Viviane Panerai Pereira	

**13. Saúde mental e interdisciplinariedade: um olhar sobre o luto por perdas familiares durante a pandemia de COVID-19 ..... 24**

Andressa Quadros; Stéphanie da Selva Guimarães

**Eixo Temático 2- Intervenções Educacionais ..... 26**

**1. Processos de aprendizagem na pandemia e as redes de apoio. .... 26**

Elenice Deon; Jéssica Jaqueline de Almeida Caetano da Silveira; Victória Caroline Hollas Miranda; Alessandro Adami; Christianne Leduc Bastos Antunes; Mayara Galvan dos Santos; Thaís Pinto Teixeira

**2. Psicologia das emergências escolares: desafio da formação para pais de alunos inclusos nas escolas municipais de Passo Fundo. .... 28**

Carolina Rizzato; Carolina Fernandes Scherer; Cristian da Silva Mateus; Eduarda Almeida da Silva; Júlia Dalmagro; Milena Grando; Martins Pietra Daonida; Rosani Sgari

**3. Implantação do programa de psicologia das emergências escolares na rede pública municipal de Passo Fundo. .... 29**

Bruno Augusto Cenci Ortiz; Dafne Gomes Muller; Daiana Bresolin; Daiane Tonin Poersch; Elias Casamali; Francielle Rapkiewicz; Manuela Peixoto Zamprogna; Paula Emanuelle Saccomori ; Taciane Nadine Knop Cavallini; Bianca Nazari; Ingrid Obem Ferraz; Isadora Goellner; Leonel Bueno Zancanaro; Mariele Valéria Guedes de Vargas; Roberta Moura Batesini; Vânia Reiter Zoldan; Rosani Sgari

**4. Projeto de Intervenção em Orientação Profissional – Vocacional em um Serviço Escola do Curso de Psicologia: práticas Psi em tempos de pandemia. .... 30**

Dyuliane da Silva Reis; Marcelo Gonçalves da Silva; Zuleika Leonora Schmidt Costa

**5. Reflexões sobre a experiência de estágio em Psicologia Escolar: o papel da escola frente ao luto familiar devido a pandemia ..... 31**

Rosângela Gomes; Rosiméri Saccol; Cristiane Feil

**6. Programa de Psicologia das Emergências Escolares - Projeto Piloto 2020/2. .... 32**

Rosani Sgari; Adoniran Carvalho; Elizabeth Alves; Maíra Miranda, Raquel Dalcim

**Eixo Temático 3 - Trabalho e Instituições ..... 33**

**1. Planejamento estratégico e gestão de saúde em um serviço-escola ..... 33**

Bianca Camargo Ferreira de Lima; Cecília Inês Weber; Ana Claudia Baratieri Zampieri

**2. Orientação Profissional no contexto da pandemia da COVID-19: Desenvolvimento do Projeto Orientar ..... 34**

Luís Henrique Paloski; Camila Rosa de Oliveira; Júlia Gonçalves; Lara Barros Martins

**3. Os desafios da pandemia durante os atendimentos de psicoterapia breve de orientação psicanalítica em adultos: Relato de experiência ..... 35**

Bruna Corrêa Martins; Carla Menegat

**4. Projeto Informa Psicologia Escolar ..... 36**

Rosani Sgari; Elizabeth Alves da Silva; Milena Grando Martins; Pietra Marin Donida

## **Eixo Temático 4 – Prevenção e Promoção à Saúde ..... 37**

### **1. Grupo de Psicoeducação sobre o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) para universitários: adaptação para o formato online. .... 37**

Julia Toniolo Fagundes da Silveira; Felipe Rispoli Nunes; Ana Luiza Tonial; Flávia Wagner; Luis Augusto Rohde

### **2. Projeto de orientação profissional e carreira com universitários: relato de intervenção em processos de autoconhecimento e escolha profissional..... 39**

Lucas Fraga Ávila

### **3. Cartilha informativa sobre os cuidados à saúde física e mental da gestante de alto risco em tempos de Covid-19. .... 40**

Jenifer Graciele Santos dos Santos; Caroline Afonso; Anelise Kohler Noro; Aline Groff Vivian

### **4. Grupo de apoio psicológico online a enlutados por vítimas de COVID-19: relato de experiência..... 41**

Thaís Caroline Guedes Lucini; Geiciane da Silva de Almeida; Priscila Viegas Kercher

### **5. Prevenção e promoção de saúde em tempo de pandemia: o serviço de saúde mental de uma clínica-escola para a comunidade. .... 42**

Marina Vidal Rodrigues dos Santos; Mariane Ricardo Acosta Lopes Molina

### **6. Relato de experiência: O primeiro contato com a Psicologia Clínica em tempos de pandemia. .... 43**

Karoline Pereira e Silva; Mariane Lopez Molina

### **7. Podcast: Vamos falar sobre luto? ..... 44**

Elisabete Frigeri Domingo; Valkíria Verardi

### **8. Relato de experiência da organização do Programa de Acolhimento Psicológico na Pandemia. .... 45**

Tatiane Kuhn Zanetti; Marcela Alves Sanseverino; Sara Roxo Farias; Matheus Minella Sgarioni; Berenice Moura da Roza; Monique Souza Schwochow

### **9. Indivíduos e Famílias em Transformação: Tecendo redes de cuidado e diálogos com a comunidade..... 46**

João Pedro Nunes Ritter; Daniela Boscatto; Maria Eduarda Girelli Gonçalves; Maristela Piva; Larissa dos Santos Vieira

### **10. Bordando à mão: Da experiência de estudantes de Psicologia e de Serviço Social com o acolhimento de mulheres em um serviço-escola, em tempos pandêmicos..... 47**

Amanda Araújo; Daniela Dworakowski Dall'Agnol; Mariane Svirski

### **11. Cartilha informativa sobre os impactos da Covid-19 na saúde mental ao longo do ciclo vital. .... 48**

Jaqueli Pereira Prates

### **12. Capacitação para trabalhadores de acolhimento institucional para crianças e adolescentes: um relato de experiência. .... 49**

Jaqueli Pereira Prates; Thays Waichel Zimmermann; Michelle da Silva Britto; Maria da Graça Taffarel Krieger



<b>13. Rodas de conversa virtuais como um dispositivo de prevenção da violência de gênero durante o contexto pandêmico: um relato de experiência.....</b>	<b>50</b>
Daniela da Silva; Jaqueli Pereira Prates; Letícia Cristo de Souza; Thays Waichel Zimmermann; Maria da Graça Taffarel Krieger	
<b>14. Habilidades de vida em estudantes universitários: um relato experiência de Rodas de Escuta durante a pandemia.....</b>	<b>51</b>
Brenda Saldanha; Bruna Martins; Jane Ribeiro, Laís Gomes; Micaela Lange; Mariana Benchaya; Patrick Escobar	
<b>15. Espaço de Escuta do SIS: acolhimento aos profissionais de saúde na linha de frente ao COVID-19.....</b>	<b>52</b>
Bárbara Susanne Etges; Jerto Cardoso da Silva	
<b>16. Acolhimento de Mulheres em situação de violência no Programa de Atenção Ampliada à Saúde de São Leopoldo durante a pandemia da Covid-19.....</b>	<b>53</b>
Roberta de Cássia Almeida Vencato; Ana Leal Zanchet; Rovana Ostjen de Azevedo; Thaís Piacentini Locatelli; Maria Catharina dos Santos Alves; Adriana Trindade Ribeiro; Michele Scheffel Schneider	
<b>17. O brincar em grupo online como ferramenta para a promoção de saúde mental na infância em tempos de pandemia.....</b>	<b>54</b>
Juliana Mendes Schmitz; Bruna Vauchinski Cortes Dos Santos; Caroline Luana Michel; Patrícia Tarouco Quincozes Felitti; Thaís Blankenheim	
<b>18. Relato de experiência de estágio de uma roda de conversa online com adolescentes: e esse chamado “novo normal”, o que tem? .....</b>	<b>55</b>
Liesge Beatriz Alves Giacomello; Vitória Weber Marques; Jaluza Aimèe Schneider	
<b>19. Relato de experiência da construção da cartilha: Saúde mental e a vida a dois em tempos de pandemia: estratégias de enfrentamento. ....</b>	<b>56</b>
Victoria Muccillo Baischm; Ana Paula Eberhardt; Bianca Casali; Bruna Alves; Fabiana Ouriques; Marina Higa; Maria Isabel Wendling; Monique Schwochow	
<b>20. Coletivos on-line em saúde mental: Relato de experiência de intervenção diante da COVID-19.....</b>	<b>57</b>
Maria Augusta Lösch; Isabela Colussi Diehl; Vanessa Rovani	
<b>21. Projeto Transeuntes: Arte, psicologia e narrativas em tempos de pandemia. ....</b>	<b>58</b>
Alice Adams Bohrer	
<b>22. Cuidado em saúde mental através das TICs: possibilidades e desafios.....</b>	<b>59</b>
Caroline Plates; Marina Pante	
<b>23. Atendimento Conjunto On-line: as possibilidades da interdisciplinaridade em tempos de pandemia. ....</b>	<b>60</b>
Jamili Immig; Ermes Botene Júnior; Daniela Schneid Schuh; Márcia Travi Heurich; Melina Lima	
<b>24. Luto infantil no contexto de Pandemia: Uma intervenção psicoeducativa para profissionais da educação</b>	
Caroline Luana Michel; Mídia Schmit	
<b>25. Repercussões da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida de professores, alunos e usuários dos serviços-escola da Ulbra Canoas/RS .....</b>	<b>62</b>
Jessica Hélen da Silva; Andreza Dias Cardozo	

<b>26. Relato de Experiência: Roda de conversa com alunos do curso de Psicologia da Ulbra Torre/RS.....</b>	<b>63</b>
Gabriel Peruchi; Graziela Cucchiarelli Werba; Simone Regina dos Reis Nunes	
<b>27. Desenvolvimento de curso online sobre Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) para professores do Ensino Básico. ....</b>	<b>64</b>
Ana Luiza Tonial; Felipe Rispoli Nunes; Julia Toniolo Fagundes da Silveira; Évelin Fulginiti de Assis; Camila Peres Noguez; Flávia Wagner; Luis Augusto Rohde	
<b>28. Planejamento de carreira a importância do fazê-lo para a escolha profissional: Uma revisão integrativa. ....</b>	<b>65</b>
Mariane Nunes Lima Farias; Sandra Yvonne Spiendler Rodriguez	
<b>29. Oficinas de Parentalidade em tempos de pandemia. ....</b>	<b>66</b>
Camila Soares Sarmiento; Eliane Pandolfo Federizzi; Elisângela Adélia Altíssimo; Elisangela Silveira Tramontin; Guilherme Sanini Mobarack; Lara Borges Ferreira; Luísa Kahl Konorath; Mônica Pereira de Almeida Paliosa; Patrícia Scheeren	
<b>30. Avaliação psicológica online em processos seletivos: perspectivas e possibilidades.....</b>	<b>67</b>
Henrique Rellinger; Sandra Yvonne Spiendler Rodriguez	
<b>31. Elaboração de cartilha sobre a decisão do STF contra a restrição à comercialização de instrumentos psicológicos. ....</b>	<b>68</b>
Laura Tamborindeguy França; Paulina Alves Pereira; Freya Bizarro da Costa; Gabriela de Freitas Rodrigues; Denise Balem Yates	
<b>32. Produção da cartilha “O que é Avaliação Psicológica?” . ....</b>	<b>69</b>
Paulina Alves Pereira; Gabriela de Freitas Rodrigues; Laura Tamborindeguy França; Freya Bizarro da Costa; Kalil Maihub Manara; Denise Balem Yates	
<b>33. Relato de experiência em avaliação psicológica on-line durante a pandemia de COVID-19. ....</b>	<b>70</b>
Eduardo Bayon Britz; Rosimeri Siste de Jesus; Adriana Schütz; Jéssica Vargas da Luz; Monique Santos Pimentel	
<b>34. Prática em Psicodiagnóstico durante a Pandemia do Covid-19 .....</b>	<b>71</b>
Raphaela de Moura dos Santos; Luana Molz Rodrigues; Valéria Gonzatti	
<b>35. Pais! Vamos brincar? Aprendizados em meio ao isolamento social. ....</b>	<b>72</b>
Raphaela de Moura dos Santos	
<b>36. Experiências Infantis, necessidades emocionais básicas e sua influência sobre a formação de personalidade.....</b>	<b>72</b>
Jessica Helen da Silva	
<b>Eixo Temático 5 – Processos Clínicos .....</b>	<b>74</b>
<b>1. A trajetória para a formação de uma Oficina Virtual no Núcleo das Psicoses em tempos de pandemia. ....</b>	<b>74</b>
Amanda Araújo; Maria Eduarda Nardi Bordin; Nicole Pandolfo Silveira	
<b>2. Cartilha Digital sobre Docência Durante o Contexto Pandêmico.....</b>	<b>76</b>
Aline de Sena Damian; Fabiane Vígano Hunter; Thays Waichel Zimmermann	

<b>3. Oficina de Contos de Fadas Online: Relato de Experiência .....</b>	<b>77</b>
Eduarda Sommer; Elisane Schafer Fernandes da Silva; Fernanda Barcelos Gurski; Michele Pereira Lohmann; Milene Silva Vieira Ohlweiler; Rafaela Nunes Henz; Vera Regina Röhnelt Ramires	
<b>4. Grupo de Encontro Online com Professores: estratégia de enfrentamento na Pandemia covid-19.....</b>	<b>78</b>
Roseméri Leão Saccol; Andreia da Silva Santo; Renata Beatriz da Silva	
<b>5. O processo psicoterápico de uma adolescente convivendo com a pandemia: Da dificuldade na aprendizagem à frustração do isolamento social.....</b>	<b>79</b>
Marina Consoli Pereira; Maristela Piva	
<b>6. Demandas do acolhimento de um serviço escola de psicologia durante a pandemia da COVID-19.....</b>	<b>80</b>
Ilisandra Vortmann; Janaina Regina do Amarante; Marja Pinheiro dos Santos; Aline da Silva Piason	
<b>7. Os desafios no atendimento on-line de uma paciente com traços de transtorno de personalidade e humor: um relato de experiência .....</b>	<b>81</b>
Larissa Taís Seibt; Monique Souza Schwochow	
<b>8. Acolhimento de pacientes e estudo de indicadores de adoecimento mental pós Covid-19....</b>	<b>82</b>
Sarajane de Fátima Lima de Oliveira; Sheila Arendt de Moraes	
<b>9. Isolamento social, angústias e o processo de envelhecimento: experiências de um grupo psicanalítico.....</b>	<b>83</b>
Giovanna Muller Soldera; Helena Timmers Townsend; Juliana Merello Perna	
<b>10. Projeto de Acolhimento na pandemia: da solidariedade à implementação de um Serviço ..</b>	<b>84</b>
Ângela Carina Paradiso; Ana Paula Lazzaretti de Souza; Alessandra Rodrigues Jacoby; Bruna Soares; Juliana da Silva Carminatti; Aline de Andrade Rischter; Mariana Dasenbrock Ribeiro; Kelly Martins da Rosa; Jocelaine de Almeida Corrêa; Ederson da Silva Kasper Ulmann; Bruna Kuhn; Eduarda Carolina Altenhofer	
<b>11. Workshop de orientação para mães: Um relato de experiência durante a pandemia.....</b>	<b>85</b>
Brenda Saldanha; Laís Gomes; Jane Ribeiro; Bruna Martins; Mariana Canellas Benchaya	
<b>12. A Experiência do Grupo de Trabalho de Psicanálise, Gênero e Diversidade Sexual.....</b>	<b>86</b>
Maria Gabriela Sulzbach Adams	
<b>13. Acolhimento e outros desafios para a clínica psicanalítica na pandemia .....</b>	<b>87</b>
Jordan Severo	
<b>14. O Plantão Psicológico em tempos de pandemia.....</b>	<b>88</b>
Bruna Martins da Silva; Thomas Francisco dos Santos; Micaela Lange, Michele Mariana Benchaya; Marina Rodrigues	
<b>15. Terapia Cognitivo- comportamental para casais: revisão bibliográfica.....</b>	<b>89</b>
Maria Eduarda Foncharte Ranzzi de Oliveira; Livia Garcez	
<b>16. Terapia de Aceitação e Compromisso e pandemia de COVID-19.....</b>	<b>90</b>
Maria Eduarda Foncharte Ranzzi de Oliveira; Livia Garcez	

<b>17. Uma carta na pandemia: a clínica está chamando .....</b>	<b>91</b>
Camila Noguez	
<b>18. Os relacionamentos da infância, repetidos na vida adulta: Um estudo de caso realizado a partir de um contexto de pandemia. ....</b>	<b>92</b>
Ketlyn Kunze Ferreira; Carla de Barros Menegat; Patrícia Scheeren; Maucha Sifuentes dos Santos	
<b>19. Relato de experiência sobre a (contra)transferência e a clínica psicanalítica: percursos e percalços do setting terapêutico.....</b>	<b>93</b>
Kaell Judá; Henrique Kunert	
<b>20. E quando a lágrima vem antes da métrica? O aprender oriundo da experiência num grupo de estudos em psicanálise .....</b>	<b>94</b>
Kaell Judá; Henrique Kunert	
<b>21. Serviço de plantão psicológico on-line durante o contexto pandêmico: um relato de experiência.....</b>	<b>95</b>
Thays Waichel Zimmerman; Aline de Sena Damian e Aline Vivian Groff	
<b>22. Reinventando a prática de estágio básico em psicologia: relato de experiência na FACTUM faculdade .....</b>	<b>96</b>
Vanessa Andina Teixeira; Janaina Sostisso; Luan Paris Feijó	
<b>23. Programa de Acompanhamento Pós-Adoção: Relato de uma Intervenção Breve On-line para Famílias em Processo de Adoções Tardias.....</b>	<b>96</b>
Vera Regina Rohnelt Ramires; Daniella Gomes Donato; Eduarda Sommer; Fernanda Barcelos Gurski; Priscila da Silva de Ávila; Rafaela Nunes Henz	



## Eixo Temático 1

### Contexto comunitário

#### 1. Divulgação científica em psicologia no contexto de distanciamento social.

Freya Bizarro da Costa; Laura Tamborindeguy França; Gabriela de Freitas Rodrigues; Paulina Alves Pereira; Carolina Palmeiro Lima e Denise Balem Yates.

Diversos conteúdos relacionados à psicologia estão nas mídias sociais, porém muitos carecem de embasamento científico, o que pode contribuir para a disseminação de informações equivocadas. Esse é um dos motivos que torna a divulgação científica importante, pois através dela a sociedade pode acessar informações confiáveis. Com a pandemia de Covid-19 muitos segmentos da sociedade precisaram se adaptar ao novo contexto. A divulgação científica online foi uma alternativa para continuar comunicando a ciência diante das medidas de distanciamento social. Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar o desenvolvimento de materiais de divulgação científica na área da psicologia por bolsistas e estagiárias supervisionadas por profissionais do Centro de Avaliação Psicológica (CAP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul durante o período de distanciamento social em função da Covid-19. Método: Foram produzidas cartilhas e vídeos com temas selecionados a partir de demandas observadas na sociedade. Foram utilizados artigos científicos e outros materiais pertinentes como fontes bibliográficas. Respeitando o distanciamento social, as autoras trabalharam de forma remota. As produções foram disponibilizadas nas redes sociais do CAP, as quais são o Instagram @centroap.ufrgs e a página de Facebook e o canal de Youtube intitulados @Centroap ufrgs. Resultados: De novembro de 2020 a junho de 2021 foram publicados 20 materiais de divulgação científica, com as temáticas principais de avaliação psicológica e de transtornos mentais, por vezes interseccionadas com assuntos atuais, como a pandemia. Conclusão: Pode-se inferir que os materiais conseguiram cumprir com os seus objetivos de transmitir a ciência em uma linguagem de fácil compreensão e de contribuir com a aprendizagem das autoras. Ressalta-se que, embora as tecnologias disponíveis no presente permitam a divulgação científica sem tantas limitações, pessoas com pouco ou sem acesso à internet podem ter dificuldade em acessar materiais disponibilizados eletronicamente.

E-mail: [freya.bcosta@gmail.com](mailto:freya.bcosta@gmail.com)

## **2. Ajudando famílias a apoiarem seus filhos LGBTQIA+: uma cartilha de divulgação científica produzida durante a pandemia**

Gabriela de Freitas Rodrigues, Freya Bizarro da Costa, Paulina Alves Pereira, Laura Tamborindeguy França, Quesia Fernandes Cataldo e Denise Balem Yates.

Nos últimos anos, a comunidade LGBTQIA+ vem conquistando lenta e gradualmente seus direitos, no entanto, conceitos gerais como orientação sexual, identidade de gênero e expressão de gênero ainda não são amplamente compreendidos pela população brasileira. A falta de informação pode perpetuar preconceitos e a discriminação sofridos por pessoas LGBTQIA+ em vários contextos, incluindo a própria família. Durante o isolamento social, essas problemáticas foram acentuadas. Por isso, os estagiários do Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS desenvolveram a cartilha “Ajudando famílias a apoiarem seus filhos LGBTQIA+”, com o objetivo principal de trazer melhoria para a qualidade de vida de pessoas LGBTQIA+, por meio da divulgação de informações que podem auxiliar o apoio familiar a esse grupo. Para isso, foram utilizadas como fontes artigos acadêmicos, reportagens e cartilhas. Os autores desenvolveram o material de forma remota, respeitando o isolamento social. A cartilha foi publicada entre janeiro e março de 2021 no Instagram e no Facebook do CAP e foi dividida em três partes: a primeira, “Explorando conceitos LGBTQIA+”, introduz o tema explicando o significado de alguns conceitos que envolvem orientação sexual e identidade de gênero, a segunda, “Dificuldades de pessoas LGBTQIA+ durante a pandemia da Covid-19”, aborda problemáticas enfrentadas por pessoas LGBTQIA+ durante a pandemia, e a terceira, “Ajudando famílias a apoiarem seus filhos LGBTQIA+”, psicoeduca famílias e amigos sobre a importância do apoio e como apoiar pessoas LGBTQIA+. A cartilha obteve mais de 180 curtidas no Instagram e mais de 5 mil visualizações no Facebook. Considera-se que a cartilha cumpriu seu objetivo de psicoeducar de maneira didática e com uma linguagem de fácil compreensão, o que é demonstrado através de comentários positivos nas postagens e no número de visualizações.

E-mail: [freya.bcosta@gmail.com](mailto:freya.bcosta@gmail.com)

### **3. Dispositivos grupais e artísticos na promoção em saúde mental em contexto de pandemia da Covid-19: Um relato de experiência junto ao Sistema Único de Assistência Social**

Gabriela Antônia Alves Voltz; Nathan Brasil de Brasil; Raíssa Dandara da Silva Jesus e Viviane Panerai Pereira.

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de estágio em contexto de pandemia da Covid-19 de três estagiárias e um estagiário de Psicologia que aconteceu através do Núcleo de Psicologia Social e Institucional (NUPSI), do Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). A experiência foi idealizada e implementada de maneira remota sobre respaldo da ferramenta de Acolhimento na lógica da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), visando escutar e promover saúde mental de colaboradoras em um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre, a partir de dispositivos grupais e artísticos durante seis encontros. O projeto viabilizou a intersecção entre arte, psicologia e virtualidade junto ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), e como metodologia para o projeto, apostamos na pesquisa-intervenção, referencial teórico-metodológico próprio da análise institucional que nos permitiu uma noção de implicação com as colaboradoras. Buscamos assim promover o protagonismo das narrativas das colaboradoras, a arte e a virtualidade, permitindo uma abertura de brechas para o encontro consigo, conectando ao autocuidado e a autonomia. Como resultado, foi possível construir um caminho de produção de vida repleto de afetos e afecções, apoio e saúde mental das trabalhadoras, produzidos dentro do campo da virtualidade.

E-mail: [Nathan.Brasil@edu.pucrs.br](mailto:Nathan.Brasil@edu.pucrs.br)

#### **4. Ofertas e adaptações de serviços de saúde mental à população trans de Porto Alegre em meio a pandemia de COVID-19**

Stéphanie da Selva Guimarães.

Historicamente a população transexual e travesti possui dificuldades no acesso à serviços de saúde física e mental, nas esferas pública e privadas, devido a preconceitos de outros usuários dos serviços e/ ou das equipes profissionais que trabalham nesses locais. Partindo desta problemática, criou-se um espaço específico para o atendimento especializado e humanizado, que segue as diretrizes do SUS, voltado ao acolhimento de pessoas trans que residem em Porto Alegre. Este local encontra-se filiado ao serviço-escola da PUCRS desde dezembro de 2020, possibilitando com que as estagiárias do núcleo de psicologia social e institucional da universidade, ampliem sua visão técnica sobre acolhimentos voltados à população trans, além de possibilitar que mais usuárias(os) sejam atendidos de maneira humanizada. Desta forma, este trabalho tem o objetivo de elucidar, através de um relato de experiência, sobre a grande procura da população trans a este serviço de saúde e a dificuldade de encaminhamento destes usuários e usuárias para outros locais especializados em acolhimentos de saúde mental. As dificuldades relatadas giram em torno do histórico de queixas relacionadas a preconceitos e discriminações direcionadas à população T (transexuais e travestis), e a diminuição de ofertas de locais de saúde mental durante a pandemia de COVID- 19. Como resultados deste processo do sistema de saúde e deste trabalho, clarifica-se que houve a ampliação dos serviços de saúde mental no local onde este estágio está sendo realizado, possibilitando maior número de acolhimentos, encaminhamento de alguns usuários para a modalidade de psicoterapia breve, além do desenvolvimento de grupos de apoio e convivência para estes indivíduos, a fim de garantir seus direitos e a qualidade de vida e dos atendimentos oferecidos a esta população.

E-mail: [stephanie-sg@hotmail.com](mailto:stephanie-sg@hotmail.com)



## **5. Promoção de saúde mental através da experiência de roda de conversa na pandemia**

Atalia Wierzynski; Juliana Schimitz.

A partir da pandemia e estabelecimento do isolamento social as crianças das casas lares foram privadas de atendimento presencial psicológico na clínica escola de psicologia da Universidade Feevale. Portanto, pensando em dar suporte às casas lares, através das mães sociais foi ofertado a experiência da roda de conversa. Esse projeto teve por objetivo promover a saúde mental das mães, favorecer diálogos interativos, realizar momentos de acolhimentos e interagir espontaneamente com regência das coordenadoras, e com a supervisão do psicólogo da clínica. O método grupal foi aplicado com quatro encontros virtuais na plataforma Meet do Google, com as seguintes temáticas: Ansiedade atual, Mãe suficientemente boa, Autonomia, Adoção. O resultado deste trabalho se obteve, a partir da análise dos relatos dos encontros, transcritos. Concluímos, a partir das falas das participantes que a roda de conversa online pode ser uma ferramenta que possibilita a interação através das trocas de experiências. Zimmerman (1998), afirma que a importância do grupo é justamente o resgate e a ressocialização, assim estas pessoas se sentem reconhecidas, falam um mesmo idioma emocional. O autor ainda destaca, indivíduos precisam de relacionamentos intergrupais para existir. Foi muito comentada no encontro sobre a mãe suficientemente boa a questão de não darem conta de tudo e “tudo bem”, de não desanimar diante as dificuldades e, ao invés disto, tentar meios de valorizar o bem-estar. Já no encontro sobre autonomia se ouviu muito que sentem a necessidade de encontrar meios para construir a autonomia dos acolhidos, pois eles ficam até os dezoito anos na casa, depois disso precisam andar sozinhos. Ainda sobre a temática de adoção encontramos falas como “Estamos grávidas, precisamos adotar” a cada criança que sai, abre vagas dando a oportunidade de chegar novos acolhidos. As mães se sentiram acolhidas, em poder compartilhar suas angústias, melhoraram os sintomas de ansiedade, diminuiu a cobrança com a função materna e aumentou o vínculo entre as mães.

E-mail: [hhtaliaw@gmail.com](mailto:hhtaliaw@gmail.com)

## **6. A clínica em movimento: atuação da psicologia em contexto da pandemia da covid-19**

Fernanda Charlita Lopes da Silva; Jennifer da Silva Machado; Kauana Fernanda Antunes Osório.

O surgimento da pandemia do Covid-19 transformou nossas vidas em diferentes dimensões. A partir disso, observou-se em todas as esferas, especialmente da saúde, os inúmeros esforços para lidar com as questões de saúde pública. A Atenção Básica foi um dos setores mais afetados, pois além de ter que priorizar o atendimento a pacientes sintomáticos e contaminados, também foi necessário estabelecer um novo fluxo de atendimento, que garantisse a assistência de todos, bem como a educação da população aos novos cuidados para a prevenção do contágio. Diante disso, cabe destacar o trabalho realizado no Projeto Redes de Cuidados Territoriais, o qual foi uma iniciativa da Universidade de Passo Fundo, com parceria junto a Prefeitura de Passo Fundo, que através de suas atividades buscou identificar a população de maior vulnerabilidade social e grupos de risco à Covid – 19, e promover ações para o enfrentamento, auxiliando assim, nas principais demandas das comunidades. Nesta proposta, muitos cursos da saúde tiveram suas atividades práticas e estágios curriculares voltadas a essa atuação. No curso de psicologia não sendo diferente, realizou ações de acolhimento às famílias através de visitas domiciliares, onde quando eram identificadas demandas da ordem de saúde mental, eram realizadas intervenções no domicílio e também articuladas para acompanhamento continuado na clínica escola da universidade. Muitas demandas encontradas em campo, evidenciavam necessidades no âmbito da saúde da mulher (preventivos atrasados, infecções por doenças sexualmente transmissíveis, planejamento familiar e métodos contraceptivos), saúde bucal e especialidades como oftalmologia, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição e psicologia. Destaca-se ainda que para a entrada em campo, eram realizados contatos com as lideranças das comunidades e posteriormente com a população, podendo assim criar um canal de comunicação que possibilitasse o diálogo e intervenções entre a comunidade e a universidade, além de intervir nas questões de saúde a partir do vínculo, atividades de educação em saúde e abordagens clínicas. Para os acadêmicos de Psicologia vinculados ao projeto, foi possível visualizar uma nova psicologia fora dos padrões tradicionais, a partir da observação de novas realidades, configurações familiares e os arranjos feitos para lidar com o cotidiano.

E-mail: 175032@upf.br

## **7. Saúde mental e interdisciplinaridade: um olhar sobre o luto por perdas familiares durante a pandemia de COVID-19**

Andressa Quadros; Stéphanie da Selva Guimarães.

O trabalho interdisciplinar em saúde mental refere-se a uma forma de atuação conjunta, entre equipes de diferentes áreas de formação, que pode auxiliar de diversas formas a vida das pessoas impactadas por esta prática. Nesta escrita, objetiva-se relatar como a prática de acolhimento interdisciplinar, que ocorreu em uma unidade básica de saúde vinculada à um serviço escola de Porto Alegre, pôde contribuir no bem-estar de duas pessoas de uma mesma família que estavam em um processo de luto não elaborado, pois não puderam realizar o ritual de despedida de um parente que faleceu no início da pandemia de COVID-19. O método empregado para este estudo é o relato de experiência, centrando-se em contar os fatos ocorridos em 5 encontros para o acompanhamento de uma família. Os membros acolhidos residiam na mesma casa, localizada em uma comunidade de Porto Alegre, onde a pessoa que faleceu também residia e dependia física, emocional e financeiramente destes familiares. Desta forma, as estagiárias de Psicologia realizaram a escuta individual dos membros desta família, articulando ações com as assistentes sociais, que realizavam visitas domiciliares à família, para observar de maneira mais próxima como estava a dinâmica, os conflitos e os vínculos destes. Os familiares estavam com dificuldades para expressar os seus sentimentos quanto ao momento da morte e sobre a dor da perda, que não teve a oportunidade de um ritual de despedida. Os resultados observados pelas equipes, foram a diminuição dos conflitos familiares, o fortalecimento dos vínculos e a compreensão da necessidade de expor e escutar suas angústias, facilitando e diminuindo o ruído nas comunicações. Observou-se também que as intervenções da psicologia integradas ao serviço social foram essenciais para que as pessoas da família pudessem focar mais no cuidado da sua saúde física e mental, que ficou em detrimento após a morte deste ente querido.

E-mail: [stephanie-sg@hotmail.com](mailto:stephanie-sg@hotmail.com)

## **8. Adolescentes em contexto de pandemia: distanciamento e sofrimento psíquico.**

Bibianna Ramos Dutra; Leonardo Jaques Gewehr; Lênin Rével Cardoso; Loiva dos Santos Leite.

Em um contexto atual de pandemia de Covid-19, a atuação conjunta da Psicologia com a Assistência Social se faz imprescindível na compreensão do sofrimento de adolescentes em contextos de vulnerabilidade. Vivendo um processo contínuo de descobertas e exploração do mundo que existe além das paredes de suas casas, os jovens recentemente depararam-se com obstáculos que interromperam suas jornadas de conhecimentos. Medidas de cuidado e proteção estabelecidas pelos municípios e Estado, com intuito de conter a propagação do coronavírus e minimizar os riscos à saúde, levaram milhares de brasileiros a praticarem o distanciamento social. Nessa nova realidade, o afastamento dos amigos, colegas, professores e familiares impactou negativamente o modo com que os adolescentes estabelecem suas relações entre pares gerando sentimentos mistos de ansiedade, estresse, tristeza e solidão. Diante desse cenário, o presente trabalho tem por objetivo relatar as demandas de atendimentos para adolescentes no Centro de Referência em Assistência Social, de uma comunidade da cidade de Cachoeirinha/RS, através da metodologia de relato de experiência. Como resultado dos atendimentos foi possível constatar que em contrapeso ao distanciamento social, as turbulências geradas pela excessiva convivência intrafamiliar surgiram com grande força nesse período. Privados de frequentar a escola e com as suas visões de mundo afetadas pelo estresse da inquietude no âmbito familiar, os adolescentes perderam importantes espaços de socialização, o que pode estar tornando-os cada vez mais ensimesmados. Conclui-se, portanto, que com grande parte do tempo voltado para o mundo virtual, os adolescentes têm apresentado sofrimento psíquico e buscado ajuda psicológica para minimizar a insegurança quanto ao futuro, mesmo que ainda não consigam se dar conta da complexidade que isso envolve. A escola, por sua vez, não mostra possibilidades que atendam as demandas dos jovens, permanecendo uma lacuna de apoio e atenção que se amplia na mesma medida da vulnerabilidade social e psíquica.

E-mail: [leonardo.gewehr@gmail.com](mailto:leonardo.gewehr@gmail.com)

## **9. Vulnerabilidade social e pandemia: um relato de experiência**

Rafaela Valcarenghi; Débora Otunolá; José Antônio Caetano Araújo; Larissa Cardoso Machado; Loiva dos Santos Leite.

Este trabalho, através da metodologia de relato de experiência, tem por objetivo apresentar as demandas de atendimentos em psicologia que chegam à Estratégia de Saúde da Família (ESF), de uma comunidade da cidade de Cachoeirinha/RS, considerando o contexto da pandemia por Covid-19. As atividades foram desenvolvidas a partir do estágio Profissional de Psicologia, do Serviço Escola de Psicologia do CESUCA, que objetiva, entre outros aspectos, promover o bem-estar das pessoas na comunidade. As abordagens utilizadas referem-se à teoria sistêmica e a social comunitária, de acordo com as demandas e o ambiente em que os estagiários estão inseridos. Nessa perspectiva, foi possível compreender o sofrimento da referida comunidade, agravado pelo advento da pandemia. Como resultados dos atendimentos realizados pelos estagiários, constatou-se que devido ao isolamento social, muitas pessoas perderam sua renda, o que vem ocasionando adoecimento e incertezas quanto ao amanhã, reforçando “um peso negativo” no planejamento da vida futura. Por vezes, apenas um membro era mantenedor da família e, por consequência das restrições impostas pela pandemia, acabou ficando desempregado levando a família a situação de vulnerabilidade, seja no âmbito material ou subjetivo. Esse fato evidencia que se as necessidades básicas não são supridas, o sofrimento manifesta-se. Outro fator de sofrimento e adoecimento psíquico refere-se ao luto em decorrência das perdas de familiares ou vínculos próximos, desestabilizando a vida e requerendo reorganização. Destarte, a conjuntura não tem sido favorável, especialmente para as famílias que vivem em contextos sociais menos favorecidos, demandando da psicologia ações para que os agravos psíquicos sejam minimizados. Conclui-se que, nesse cenário de pandemia, as demandas para atendimentos da psicologia aumentaram significativamente, especialmente de pessoas com sintomas relacionados a ansiedade e depressão. Portanto, foi necessário ter atitudes acolhedoras e resilientes diante dessas situações, para assim superar este momento de inseguranças, tanto de saúde física ou mental, quanto financeiras.

E-mail: [rafaela.valcarenghi@yahoo.com.br](mailto:rafaela.valcarenghi@yahoo.com.br)

## **10. Diário de um estágio: relato de experiência sobre a prática da psicologia comunitária em uma ONG no cenário de pandemia**

Ederson da Silva Kasper Ulmann; Fernanda Utzig Candido; Janaína da Silva Ferreira; Hellen Fischer; Ângela Carina Paradiso.

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de um estágio profissional do curso de Psicologia, através de seu serviço-escola, realizado na área da Psicologia Social Comunitária (PSC). O objetivo deste é relatar o processo de elaboração da intervenção que se deu por meio da construção de um documentário. O estágio aconteceu através do convênio do Centro de Serviços em Psicologia em parceria com uma ONG situada no Vale do Paranhana/RS. As atividades iniciaram em março de 2020, sendo suspensas por aproximadamente quatro meses, e após retomadas com algumas limitações impostas frente aos protocolos de segurança devido a pandemia de Covid-19. Como método foi utilizado a captação fílmica para a realização das entrevistas, todas de caráter individual, que procuraram registrar para a posteridade o contexto sociocultural vivido, assim como as expectativas de cada entrevistado para o futuro. Os resultados obtidos foram a produção de um documento histórico, não só para os acadêmicos e instituição, mas para toda a comunidade, que permitiu através de uma análise crítico-reflexiva, a criação deste documento testemunhal para as próximas gerações de frequentadores da ONG. Considera-se que o ano de 2020 aconteceu de forma atípica, com diversos entraves e remodelações necessárias frente às condições impostas pela pandemia. Conclui-se que apesar das dificuldades o estágio contribuiu amplamente para o desenvolvimento dos estagiários, tanto em âmbito acadêmico quanto pessoal, proporcionando o aumento na sua capacidade de resiliência. Ao grupo de adolescentes e crianças envolvidos no projeto, a oportunidade do protagonismo e o engajamento, seguindo os preceitos da PSC.

E-mail: [edersilva@sou.faccat.br](mailto:edersilva@sou.faccat.br)

## **11. Relato de experiência do projeto viver bem: desafios e vivências frente à pandemia**

Ana Paula Lazzaretti de Souza; Ana Caroline Kohlrausch; Francine Ulrich Eninger; Gabriela Sueli Laux; Mariele Barbosa Penz; Nathalin Dias Pereira.

O Projeto Viver Bem é um projeto institucional de cunho social e comunitário, que tem como principal objetivo promover saúde e bem-estar. Nesse sentido, o presente trabalho visa a relatar a experiência das estagiárias de Psicologia Comunitária do Projeto Viver Bem no ano de 2021, suas vivências e desafios frente à pandemia. Em decorrência da pandemia mundial de COVID-19, inicialmente, as atividades do Projeto foram voltadas ao desenvolvimento e publicações de conteúdos nas redes sociais (Instagram e Facebook) do Viver Bem. De forma online, também foi possível realizar, mensalmente, Rodas de Conversas com a Rede. Com o relaxamento das medidas de distanciamento social, depois do primeiro trimestre de 2021, o Projeto iniciou suas atividades presenciais, que, atualmente, incluem: inserção na em uma comunidade do município de Taquara/RS e intervenções em uma Comunidade Terapêutica da região do Vale do Paranhana. Apesar dos diferentes contextos de trabalho, todas as atividades do Projeto Viver Bem têm como denominador comum a promoção de saúde, qualidade de vida e protagonismo dos participantes. Como principais desafios, pode-se apontar a dificuldade de inserção nos locais devido às medidas de isolamento social. Já em relação às atividades on-line, identificou-se que, por vezes, mostraram-se ineficazes e de difícil adesão do público-alvo. Portanto, a dinâmica do Projeto passou por adaptações devido ao contexto atual mas, ainda, fornece aprendizados significativos para as estagiárias, de modo a exigir criatividade e flexibilidade, importantes características dos profissionais da área Comunitária, frente às novas formas de trabalho do psicólogo e às novas demandas que surgem em relação à pandemia nos contextos de inserção.

E-mail: [anasouza@faccat.br](mailto:anasouza@faccat.br)

## **12. Grupo online de Apoio para Mulheres em tempos de pandemia da Covid-19: Construindo estratégias de enfrentamento em saúde mental**

Ana Paula Dienstmann Koch; Gabriela Antônia Alves Voltz; Viviane Panerai Pereira.

O Grupo de Apoio para mulheres é um projeto de intervenção promovido pelo Núcleo de Psicologia Social e Institucional, como parte do Programa de Acolhimento Psicológico na Pandemia (PAPP), desenvolvido através do Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). A intervenção foi embasada em estudos de gênero, visto que foi direcionada a mulheres maiores de 18 anos que residiam em Porto Alegre e Região Metropolitana. A motivação se dá através da percepção de situação de vulnerabilidade por parte das mulheres e uma maior fragilidade emocional, pelo acúmulo de papéis, atribuições e sobrecarga de trabalhos. Ademais, reconhece-se que o contexto de pandemia acaba afetando com maior intensidade os grupos mais vulneráveis. Os objetivos são ampliar os espaços de acolhimento, escuta e troca para mulheres em situação de vulnerabilidade e fragilidade emocional, compor as estratégias de enfrentamento e acolhimento emergencial, consequentes do agravamento causado pelo contexto atual de crise sanitária causada pelo novo coronavírus. Para sua exceção, utilizou-se a metodologia de grupos de apoio, consistindo em seis encontros semanais com a duração de uma hora e meia de forma remota, com a participação de seis mulheres. Além disso, foram utilizados dispositivos artísticos, proporcionando a construção de grupo-dispositivo pensado para promoção em saúde, qualidade de vida e estimular potencialidades de vida por meio dos encontros. O processo oportunizado no grupo possibilitou movimentos e o fortalecimento de micropolíticas, gerando a construção de demandas individuais e uma ampliação nas estratégias de enfrentamento das crises intensificadas pela pandemia através do compartilhamento de narrativas e dos afetos. Concluiu-se que a intervenção atingiu os seus propósitos, mitigando os impactos psicológicos intensificados em razão das questões de gênero e em um contexto atípico, promovendo um espaço de escuta sensível, maior autonomia e corresponsabilização na busca por saúde.

E-mail: [gabriela.voltz@acad.pucrs.br](mailto:gabriela.voltz@acad.pucrs.br)



### **13. Saúde mental e interdisciplinaridade: um olhar sobre o luto por perdas familiares durante a pandemia de COVID-19**

Andressa Quadros; Stéphanie da Selva Guimarães

O trabalho interdisciplinar em saúde mental refere-se a uma forma de atuação conjunta, entre equipes de diferentes áreas de formação, que pode auxiliar de diversas formas a vida das pessoas impactadas por esta prática. Nesta escrita, objetiva-se relatar como a prática de acolhimento interdisciplinar, que ocorreu em uma unidade básica de saúde vinculada à um serviço escola de Porto Alegre, pôde contribuir no bem-estar de duas pessoas de uma mesma família que estavam em um processo de luto não elaborado, pois não puderam realizar o ritual de despedida de um parente que faleceu no início da pandemia de COVID-19. O método empregado para este estudo é o relato de experiência, centrando-se em contar os fatos ocorridos em 5 encontros para o acompanhamento de uma família. Os membros acolhidos residiam na mesma casa, localizada em uma comunidade de Porto Alegre, onde a pessoa que faleceu também residia e dependia física, emocional e financeiramente destes familiares. Desta forma, as estagiárias de Psicologia realizaram a escuta individual dos membros desta família, articulando ações com as assistentes sociais, que realizavam visitas domiciliares à família, para observar de maneira mais próxima como estava a dinâmica, os conflitos e os vínculos destes. Os familiares estavam com dificuldades para expressar os seus sentimentos quanto ao momento da morte e sobre a dor da perda, que não teve a oportunidade de um ritual de despedida. Os resultados observados pelas equipes, foram a diminuição dos conflitos familiares, o fortalecimento dos vínculos e a compreensão da necessidade de expor e escutar suas angústias, facilitando e diminuindo o ruído nas comunicações. Observou-se também que as intervenções da psicologia integradas ao serviço social foram essenciais para que as pessoas da família pudessem focar mais no cuidado da sua saúde física e mental, que ficou em detrimento após a morte deste ente querido.

E-mail: [stephanie-sg@hotmail.com](mailto:stephanie-sg@hotmail.com)



## **Eixo Temático 2**

### **Intervenções educacionais**

#### **1. Processos de aprendizagem na pandemia e as redes de apoio.**

Elenice Deon; Jéssica Jaqueline de Almeida Caetano da Silveira; Victória Caroline Hollas Miranda; Alessandro Adami; Christianne Leduc Bastos Antunes; Mayara Galvan dos Santos; Thaís Pinto Teixeira.

A pandemia trouxe readaptações e neste contexto inserem-se os estudantes e muitos ainda não puderam retornar integralmente à sala de aula. Alguns contam com redes de apoio e acesso às tecnologias, contudo esta não é a realidade de todos. Este estudo trata-se de um relato de experiência, tendo como objetivo realizar uma análise clínica com uma criança e seu grupo familiar e elaborar uma proposta de intervenção. Realizou-se um diagnóstico clínico focando nos facilitadores e limitadores dos processos de aprendizagem durante a pandemia, construído um genograma familiar, identificando as redes de apoio, e uma proposta de intervenção. A família foi escolhida conforme a demanda, realizaram-se 4 encontros e a coleta dos dados foi concretizada via plataforma digital, utilizando-se entrevista semiestruturada aplicada aos pais e a criança. Os dados foram submetidos ao método de análise temática. Os resultados apontaram que a criança possui acesso às tecnologias, não apresenta problemas relacionados à aprendizagem, tendo apresentado maior dificuldade de adaptação no início das aulas remotas. Conta com rede de apoio para a realização das atividades, sendo a mãe a principal responsável por auxiliá-la. Ocorreram mudanças comportamentais e emocionais durante a pandemia, pois os níveis de estresse e ansiedade elevaram-se. Verificou-se uma relação familiar disfuncional, permeada por conflitos. A intervenção foi realizada conforme a demanda apresentada. A realidade da maioria dos estudantes brasileiros é diversa ao nosso cenário de pesquisa, visto que não possuem acesso às tecnologias ou um ambiente familiar adequado para realizações das aulas, estima-se que mais de 5 milhões de alunos estavam sem atividades escolares em 2020. Ao final, destacamos a importância das pesquisas acerca do tema, sendo relevante compreender as modificações que a pandemia está causando nas diversas áreas da sociedade, especialmente

no cenário educacional, buscando formas de ajustar o ensino e auxiliar os alunos nessa nova realidade de aprendizagem.

E-mail: [elenicedeon@yahoo.com.br](mailto:elenicedeon@yahoo.com.br)

## **2. Psicologia das emergências escolares: desafio da formação para pais de alunos inclusos nas escolas municipais de Passo Fundo.**

Carolina Rizzato; Carolina Fernandes Scherer; Cristian da Silva Mateus; Eduarda Almeida da Silva; Júlia Dalmagro; Milena Grando; Martins Pietra Daonida; Rosani Sgari.

A implantação do Programa de Psicologia das Emergências Escolares em 2020/1 resultou em 2020/2 num esforço coletivo de comprometimento dos acadêmicos do Curso de Psicologia da Universidade de Passo Fundo com as diversas emergências escolares do Município de Passo Fundo/RS. A dificuldade de acesso aos meios para o estudo remoto ou retirada das atividades na escola durante a pandemia ampliou as dificuldades dos alunos deficientes e suscitou desafios de convivência entre pais e filhos. Com o objetivo de mitigar estes efeitos durante a pandemia e fortalecer a inclusão em tempos pandêmicos, desenvolveu-se junto ao Núcleo de Educação Especial/SME, um projeto de formação aos pais dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação da rede municipal. Respalçado por um diagnóstico qualificado das demandas escolares, 44 escolas foram divididas em 4 quadrantes. O critério foi a proximidade geográfica. Em cada quadrante havia um grupo de alunos de Práticas Escolares e do Estágio Institucional com ênfase em Escolar atuando junto aos Pais. As intervenções incluíram inicialmente reuniões online com os diretores e coordenadores pedagógicos de todas as escolas; na sequência reunião online com todos os professores das salas de recursos e, por fim, a formação de grupos pelo WhatsApp com os pais dos alunos deficientes de cada escola no seu respectivo quadrante: 1,2,3 e 4. Cada quadrante tinha em média 09 a 12 escolas e cada grupo de WhatsApp incluía os pais dos alunos deficientes, professores das salas de recursos, a professora supervisora e a Coordenadora do Núcleo de Educação Especial. Através dos grupos de WhatsApp, ocorreu uma campanha de apresentação das equipes e sensibilização para com os pais a fim de participar dos grupos online. Esta sensibilização via WhatsApp, ocorreu nos meses de agosto e setembro. Quando o vínculo foi estabelecido com os pais, ocorreram os encontros formativos online. O quadrante 1 totalizou 4 reuniões com os pais; quadrante 2, 3, e 4, duas reuniões cada. Ao todo foram 10 encontros de formação online para pais de alunos deficientes da rede municipal, nos meses de outubro e novembro. Os resultados revelaram que a rede de apoio online construída entre os acadêmicos, professores da sala de recursos, pais e gestores da rede pública, foi eficiente; localizou e sensibilizou os pais; fortaleceu o vínculo dos pais com a escola, sentimento de pertença e resiliência. Ressaltamos que a rede municipal tem cerca de 780 deficientes num total de 17.629 alunos.

E-mail: [rosani@upf.br](mailto:rosani@upf.br)

### **3. Implantação do programa de psicologia das emergências escolares na rede pública municipal de Passo Fundo.**

Bruno Augusto Cenci Ortiz; Dafne Gomes Muller; Daiana Bresolin; Daiane Tonin Poersch; Elias Casamali; Francielle Rapkiewicz; Manuela Peixoto Zamprogna; Paula Emanuelle Saccomori; Taciane Nadine Knop Cavallini; Bianca Nazari; Ingrid Obem Ferraz; Isadora Goellner; Leonel Bueno Zancanaro; Mariele Valéria Guedes de Vargas; Roberta Moura Batesini; Vânia Reiter Zoldan; Rosani Sgari.

A responsabilidade institucional e social do Curso de Psicologia da Universidade de Passo Fundo/RS, frente ao SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, objetivou a realização de um levantamento de percepções e sentimentos dos professores da rede municipal no período de 2020/1 com vistas a implementar o Programa de Psicologia das Emergências Escolares na Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo em parceria com o curso de Psicologia/UPF e subsidiar as Práticas Escolares os Estágios de Intervenções com ênfase em Escolar. Nos meses de março e abril construiu-se com os estagiários o projeto que contemplava a proposta de implantação do Programa de Psicologia das Emergências Escolares; no mês de maio ele foi apresentado pelos alunos ao Secretário Municipal de Educação e sua equipe gestora. Aprovada a proposta, definiu-se pelo levantamento de percepções e sentimentos dos professores da rede municipal utilizando três escalas: Sentido da Vida, Ontológica do Tempo (Aquino 2009) e Percepção do Trabalho (Sgari-Casamali 2020/1). Em maio, foram disponibilizadas via formulário on-line para 1.400 professores da educação básica. Destes 363 responderam. Em junho, as escalas foram avaliadas através de estatística descritiva que indica uma medida de dispersão dos dados em torno da média. As correlações permitiram a posterior uma análise qualitativa dos dados. Os resultados apontaram para a necessidade da implantação imediata do Programa de Psicologia das Emergências Escolares na rede municipal de ensino de Passo Fundo, já com um Projeto Piloto a ser desenvolvido. Em julho de 2020 houve a devolutiva para a Secretaria Municipal de Educação. O Programa foi implantado e o projeto piloto desenvolvido. Conclui-se que os acadêmicos instigados pela busca do conhecimento e soluções, contribuíram sobremaneira com a saúde mental dos Professores da rede municipal. O Programa implantado em 2020/1 persiste até a atualidade com projetos e ações interventivas realizados pelos alunos de Práticas Escolares e Estagiários.

E-mail: [rosani@upf.br](mailto:rosani@upf.br)

#### **4. Projeto de Intervenção em Orientação Profissional – Vocacional em um Serviço Escola do Curso de Psicologia: práticas Psi em tempos de pandemia.**

Dyuliane da Silva Reis; Marcelo Gonçalves da Silva; Zuleika Leonora Schmidt Costa.

A carreira profissional é um dos principais pilares na vida das pessoas em nossa sociedade. Tal importância se revela na necessidade de tomada de decisão a respeito de qual profissão seguir que vem ocorrendo cada vez mais cedo. Os serviços de orientação vocacional e profissional auxiliam nesse processo, principalmente através da figura do psicólogo escolar (POCINHO et al, 2010). O Objetivo geral deste trabalho é a aplicação de um projeto de orientação profissional – vocacional em alunos do ensino médio. A metodologia foi realizada com alunos do ensino médio, do município de Osório-RS. Foram realizados 3 encontros, 3 online e 1 presencial. O grupo de alunos foi no máximo de 6 integrantes, para promovermos segurança em relação a pandemia. O primeiro e segundo encontros foram on line, e objetivaram conhecer os adolescentes e investigar seu perfil psicológico e suas escolhas profissionais. O terceiro encontro aconteceu presencialmente no SEPLIN (serviço de Psicologia do Litoral Norte), no qual foi aplicado o teste QUATI. Segundo o autor Zacharias (1994) este teste avalia aspectos como aptidão, afinidade e interesse que o avaliado possui, sendo capaz de definir seus comportamentos. A devolutiva deu-se no último encontro, onde esclareceremos os resultados obtidos, de forma a auxiliar o jovem dentro de sua escolha profissional de acordo com o seu perfil. Os resultados apontaram que o teste deu a confirmação das suas escolhas, com perfis que se encaixam nas profissões que desejam atuar ou estudar. E em relação aos perfis, foi possível notar que os atributos de atitude, percepção e julgamento se refletiram na postura dos mesmos na realização do projeto. A conclusão ao término do projeto demonstrou que os alunos mostraram satisfação com seus resultados. O papel do profissional de psicologia nas escolas se mostra muito importante pelas demandas e pelas oportunidades de reflexão que pode oferecer aos alunos em uma fase tão importante de suas vidas.

E-mail: [marcelogs91@hotmail.com](mailto:marcelogs91@hotmail.com)

## **5. Reflexões sobre a experiência de estágio em Psicologia Escolar: o papel da escola frente ao luto familiar devido a pandemia**

Rosângela Gomes; Rosiméri Saccol; Cristiane Feil.

Este trabalho relata a experiência de Estágio Profissional em Psicologia Social e da Saúde com ênfase em Psicologia Escolar do Curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior. O estágio está vinculado a um serviço-escola do Rio Grande do Sul e é desenvolvido em uma escola municipal do Vale dos Sinos. A pandemia de COVID 19 tem causado consequências devastadoras em todo o mundo. Segundo os dados do Ministério da saúde, em julho de 2021, já se contabilizam mais de 537 mil mortos por covid 19 no país. A partir do reinício das aulas presenciais e das observações realizadas na escola, foi possível perceber que o luto estava presente em repetidas situações dentro deste contexto, denunciando assim a necessidade de trabalhar este tema. O luto pode ser compreendido como o rompimento de uma relação com quem se construiu algum vínculo, sendo um período do ciclo vital que possivelmente será vivido pela maioria das pessoas em algum momento da vida. No entanto, a pandemia tem intensificado e antecipado essa vivência. A partir desta demanda, esse trabalho tem por objetivo apresentar as intervenções realizadas durante o estágio de psicologia escolar sobre o luto e o papel da escola. As intervenções focaram inicialmente na equipe docente, como forma de acolher e auxiliar no fortalecimento dos mesmos frente às suas dores. Além disso, para poder auxiliar os alunos, foi necessário um trabalho junto às famílias, através de reuniões de acolhimento aos seus sentimentos concernentes ao luto. Verifica-se que esses espaços têm dado importantes resultados, principalmente pelo medo que estamos vivendo frente ao contexto atual de morte iminente. A possibilidade de falar sobre um tema tão velado dentro do contexto escolar tem possibilitado reflexões sobre a morte e finitude podendo refletir e repensar a presença e ausência no processo de resignificação do ente querido.

E-mail: [rosangelagomes@sou.faccat.br](mailto:rosangelagomes@sou.faccat.br)

## **6. Programa de Psicologia das Emergências Escolares - Projeto Piloto 2020/2.**

Rosani Sgari; Adoniran Carvalho; Elizabeth Alves; Maíra Miranda, Raquel Dalcim.

Tratando-se de um projeto experimental, o projeto piloto foi construído a partir do estudo realizado com os professores da rede Pública Municipal de Passo Fundo no período de julho a novembro, na Escola Arno Otto Kiehl, após implantação do Programa de Psicologia das Emergências Escolares com o objetivo de fortalecer recursos internos, diminuir ansiedades; proporcionar um ambiente de acolhimento para os docentes. O projeto foi desenvolvido com um grupo de 23 professores e mais equipe diretiva totalizando 28 pessoas, de um montante de 30, via Google Meet, devido às restrições da pandemia COVID-19. Foram realizados 7 Laboratórios de Sensibilidade Formativos com duração de 1 hora; encontros marcados pela escuta, acolhimento, desenvolvimento pessoal e grupal dos professores, através de Técnicas de Dinâmica de Grupo e temas selecionados pelos próprios participantes: “ ‘Vontade de sair correndo’. Sim, a gente é podre de normal”/ “ ‘O mundo está acabando!’ Calma, é só a vida acontecendo”/ “Ansiedade. O que é e como lidar.”/ “Papeis e sua importância em defini-los”/ ""Autocuidado, é difícil, mas necessário”, bem como também encontros com objetivo de escuta e acolhimento em momentos que se fizeram necessários. Os resultados oriundos do projeto se mostraram positivos e significativos, oferecendo suporte, acolhimento e escuta ao público envolvido, demonstrando maiores ajustes e engajamento nas atividades desenvolvidas. Conclui-se que o Programa de Psicologia das Emergências Escolares é eficaz e eficiente; possibilitou tanto o desenvolvimento de competências técnicas e humanas nos acadêmicos quanto nos professores que participaram integralmente dos Laboratórios de Sensibilidade Formativos.

E-mail: [175496@upf.br](mailto:175496@upf.br)





## Eixo Temático 3

# Trabalho e instituições

### 1. Planejamento estratégico e gestão de saúde em um serviço-escola

Bianca Camargo Ferreira de Lima; Cecília Inês Weber; Ana Claudia Baratieri Zampieri.

A profissionalização da gestão em saúde, a partir de diferentes práticas e ferramentas da administração, tem sido amplamente discutida, à luz de conceitos como gestão de saúde baseada em evidências, conhecimento e aprendizagem. Este trabalho pretende retratar uma reflexão acerca das possibilidades e lacunas da criação de um planejamento estratégico em organizações de saúde, mais especificamente a instituições serviço-escola. Também será apresentado um breve histórico sobre os serviços-escola e serão descritas as principais tendências na área de gestão em saúde. Como metodologia de pesquisa, destaca-se o processo de revisão bibliográfica, considerando os principais periódicos da área em estudo e a prática realizada no Centro Universitário da Serra Gaúcha. Conclui-se com esse estudo, que há a necessidade de reinvenção desse modelo de instituição para uma ruptura de seu isolamento dos demais cursos que formam profissionais para atuarem nos campos de saúde. Com a pandemia COVID-19, estes locais precisaram se reinventar e buscar soluções para que pudessem continuar oferecendo seus serviços, tanto acadêmicos quanto sociais. Devido aos seus modelos tradicionais de funcionamento, esta adaptação exigiu flexibilidade e empatia de seus usuários. Por fim, espera-se que o presente trabalho suscite reflexões acerca das inúmeras implicações na construção de uma prática que acompanha o movimento da realidade, necessidade que ficou ainda mais latente com a pandemia. Sugere-se, portanto, a compreensão do papel dos serviços-escola como ferramenta de formação e ação social que contemple o contexto de inserção do aluno. É preciso questionar a responsabilidade e papéis de cada um, principalmente, no que tange ao compromisso ético para com as necessidades e especificidades socioculturais atuais.

E-mail: [biancacf2010@gmail.com](mailto:biancacf2010@gmail.com)

## **2. Orientação Profissional no contexto da pandemia da COVID-19: Desenvolvimento do Projeto Orientar**

Luís Henrique Paloski; Camila Rosa de Oliveira; Júlia Gonçalves; Lara Barros Martins.

O processo de orientação profissional visa auxiliar estudantes e egressos do ensino médio e acadêmicos do ensino superior que tenham dúvidas quanto à escolha e tomada de decisão profissional. Este relato de experiência tem o objetivo de apresentar o trabalho de orientação profissional desenvolvido no Serviço Integrado de Atendimento em Psicologia (SINAPSI) da IMED. A oferta de processos de orientação profissional integra o projeto de pesquisa e extensão intitulado “Orientar”, que também oferece atendimentos em orientação de carreira e preparação para aposentadoria. A proposta da orientação profissional surgiu diante da necessidade de construção de um espaço para o desenvolvimento de estágios para acadêmicos de psicologia durante a pandemia da Covid-19, prestando atendimentos gratuitos à comunidade acadêmica e sociedade em geral. O projeto piloto iniciou no segundo semestre de 2020 e, atualmente, conta com quatro professores, seis mestrados e doze acadêmicos de psicologia envolvidos nos atendimentos, na condução de pesquisas sobre as temáticas, em atividades informativas em escolas e empresas e na gestão administrativa do serviço. Para participar do projeto os alunos recebem uma formação teórico-prática sobre os diferentes processos de orientação, sendo uma exigência a todos os interessados. Ao encaminharmos para a finalização do primeiro ano de projeto, percebe-se maior adesão, conhecimento e interesse pela área da orientação, bem como o aumento da procura pelo serviço. Dessa forma, refletir e atuar em processos de orientação profissional tornou-se, ainda mais, necessário frente às constantes e intensas mudanças do mundo trabalho.

E-mail: [luis.paloski@imed.edu.br](mailto:luis.paloski@imed.edu.br)

### **3. Os desafios da pandemia durante os atendimentos de psicoterapia breve de orientação psicanalítica em adultos: Relato de experiência**

Bruna Corrêa Martins; Carla Menegat.

A pandemia da Covid-19 surgiu ao mundo, e dessa forma os seres humanos ao longo desse período tiveram que se adaptar, de modo que prevenissem a sua saúde e de seus familiares. Dentre elas, as mudanças diante da pandemia foram: comportamentos, habilidades e resiliência para que pudessem se adaptar a esse momento atípico e inesperado. No entanto, nos atendimentos do Serviço-escola de Psicologia (SEP) do Centro Universitário CESUCA, também foi o momento de adequar aos desafios da pandemia, como higienizar e organizar os ambientes promovendo maneiras que pudessem evitar a proliferação do vírus no SEP. O objetivo desse trabalho é relatar como foram os desafios da pandemia durante os atendimentos de psicoterapia breve de orientação psicanalítica em adultos. O método utilizado para desenvolver o trabalho foi pesquisas de natureza qualitativa, de caráter descritivo, considerando a preservação de informações que pudessem identificar os indivíduos durante os atendimentos que ocorreram no período de fevereiro a junho de 2021 no SEP do Centro Universitário CESUCA, localizado em Cachoeirinha/RS durante o Estágio Curricular Supervisionado em Psicologia - Profissional III. As demandas foram detectadas durante os atendimentos que ocorreram em 16 encontros presenciais, com pacientes que relataram durante as sessões de psicoterapia que o isolamento social poderia estar ocasionando crises de ansiedade e esgotamento emocional. Diante das intervenções realizadas, pode-se perceber que a psicoterapia promoveu mudanças positivas nos pacientes. No entanto, a pandemia pode estar compactuando com alguns desequilíbrios por conta de mudanças das rotinas dos indivíduos, com isso, o papel do estagiário de psicologia é estar atento e lidar com situações que podem ser inesperadas e assim poder direcionar aos pacientes bem-estar diante desse momento atípico.

E-mail: [brunacmartins-34@gmail.com](mailto:brunacmartins-34@gmail.com)

#### **4. Projeto Informa Psicologia Escolar**

Rosani Sgari; Elizabeth Alves da Silva; Milena Grando Martins; Pietra Marin Donida.

O presente projeto Informa Psicologia Escolar buscava abarcar a singularidade do momento vivido durante a pandemia COVID-19 e seu impacto em toda a comunidade escolar. Assim, a criação de uma conta na rede social Instagram tinha como propósito proporcionar benefícios quanto à qualidade de vida dos seus espectadores sendo estes toda a comunidade escolar: equipe diretiva, professores, pais e alunos, bem como acadêmicos dos cursos de psicologia e que englobam educação. Por esse motivo, o projeto foi desenvolvido, para que assim, alcançasse o maior número possível de pessoas que poderiam se beneficiar do material. Objetivou-se através do conteúdo publicado na página, proporcionar uma visão da psicologia positiva, com ênfase do psicólogo no âmbito escolar, proporcionando não só um meio de aprendizagem, mas também um espaço de reflexão. Foram desenvolvidos conteúdos como vídeos e postagens que foram discutidos e produzidos na disciplina de Psicologia Escolar II, também ministrada pela Profa. Dra. Rosani Sgari. Com caráter de disseminar e delimitar o papel e a atuação do psicólogo escolar nas escolas, abordando o tema e a realidade do campo de trabalho do psicólogo escolar através de conteúdos produzidos e publicados na rede social; sendo possível difundir assim conteúdos com o maior número de pessoas com o intuito de valorizar e agregar conhecimento tanto à população quanto à área da psicologia escolar. A Plataforma foi criada utilizando a rede social levando em conta sua maior usabilidade e seu acesso pelo público-alvo a ser trabalhado, o projeto conta com vastos materiais gráficos, vídeos interativos e disponibilidade de materiais informativos em formato pdf como forma de alcançar a comunidade escolar de forma mais dinâmica e elucidativa. É possível hoje contar com grande interação da comunidade escolar, bem como acadêmicos e público geral.

E-mail: [175496@upf.br](mailto:175496@upf.br)



## Eixo Temático 4

# Prevenção e Promoção à Saúde

### **1. Grupo de Psicoeducação sobre o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) para universitários: adaptação para o formato online.**

Julia Toniolo Fagundes da Silveira; Felipe Rispoli Nunes; Ana Luiza Tonial; Flávia Wagner; Luis Augusto Rohde.

O TDAH é um transtorno psiquiátrico caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade. Os sintomas frequentemente acompanham os indivíduos da infância à vida adulta, acarretando prejuízos nos âmbitos pessoal, social e acadêmico/profissional. O conhecimento sobre as características do transtorno é parte importante do tratamento, sendo a psicoeducação uma prática baseada em evidências e recomendada pelos guidelines internacionais. O objetivo dessa prática é aumentar o conhecimento dos pacientes sobre o transtorno, estimulando a adesão ao tratamento e promovendo qualidade de vida. Reconhecendo essa importância, o Programa de Déficit de Atenção/Hiperatividade, através do serviço de psicologia, oferecia grupos presenciais de psicoeducação para alunos da UFRGS com TDAH. Com o início da pandemia de Covid-19, o programa objetivou adaptar o grupo para o formato online, dando continuidade ao trabalho que era oferecido aos estudantes de graduação e pós-graduação da UFRGS com diagnóstico de TDAH. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura atualizada, adaptação dos conteúdos e atividades trabalhados no formato presencial para o formato online, além da incorporação de referências e técnicas pertinentes ao contexto das aulas remotas. A adaptação da modalidade do grupo resultou em um formato de 4 encontros de 1 hora e meia realizados através da plataforma Google Meet. Os encontros eram compostos por uma parte teórica seguida de uma atividade a ser realizada pelos alunos durante a semana, além de um momento de automonitoramento e feedback. Os temas dos encontros foram: o que é psicoeducação e TDAH; prejuízos funcionais; comorbidades; estratégias de enfrentamento e tratamentos. Até o momento foram realizadas 4 edições do grupo e os feedbacks dos alunos foram positivos. Foi demonstrada uma preferência

pela modalidade online, além de boa adesão e interação entre os participantes. Sendo assim, o ProDAH pretende dar continuidade ao trabalho, realizando outros grupos no formato online.

E-mail: [julia.toniolo@yahoo.com.br](mailto:julia.toniolo@yahoo.com.br)

## **2. Projeto de orientação profissional e carreira com universitários: relato de intervenção em processos de autoconhecimento e escolha profissional.**

Lucas Fraga Ávila.

Atualmente os jovens vivem o grande desafio da corrida acelerada em busca da autoafirmação profissional com engajamento no mercado de trabalho e uma decisão maquinal ou instintiva, aumenta a probabilidade de frustração quanto à carreira e a realização pessoal. Ter uma imagem clara de si mesmo é fundamental para a realização de escolhas e projetos profissionais. Objetivo: descrever a contribuição de um projeto de orientação profissional e carreira com universitários, intervindo nos processos de autoconhecimento para escolha profissional através de uma oficina no formato online. Trata-se de um estudo qualitativo, observacional e descritivo do tipo relato de experiência. Participaram da oficina, composta por oito encontros de duas horas de duração cada, 11 acadêmicas do curso de psicologia que assinaram o TCLE eletrônico e ao término responderam, através de formulário online, sete perguntas abertas para identificar o conteúdo aprendido, a relevância do tema e o papel do psicólogo no fazer da Orientação Profissional e Carreira, assim como também foram avaliados aspectos gerais da oficina. Resultados: Evidenciou-se que a realização de uma oficina para universitários voltada para este tema, embora os percalços da modalidade remota, contribuiu positivamente no alívio da ansiedade causada pelo processo da escolha: seja para a área específica do curso que deseja seguir, estágios ou trabalho. As participantes refletiram sobre a necessidade de identificar suas habilidades, potencialidades e reconhecer quais influências condizem ou não com as suas escolhas e caminhos que desejam trilhar. Conclusões: o profissional psicólogo tem participação ímpar neste processo ao atuar como facilitador, promotor de saúde mental, despertando o senso crítico do orientando, fazendo-o perceber as determinações e contradições presentes no seu processo de escolha, fomentando o protagonismo. Sugere-se a elaboração de mais intervenções como essas no âmbito acadêmico diminuindo a carga ansiogênica gerada pelo meio, facilitando escolhas mais assertivas e satisfatórias.

E-mail: [jenifersantos2910@gmail.com](mailto:jenifersantos2910@gmail.com)

### **3. Cartilha informativa sobre os cuidados à saúde física e mental da gestante de alto risco em tempos de Covid-19.**

Jenifer Graciele Santos dos Santos; Caroline Afonso; Anelise Kohler Noro; Aline Groff Vivian.

As alterações fisiológicas decorrentes da gestação, principalmente as do sistema imunológico e respiratório, fazem com que as gestantes de alto risco sejam incluídas, assim como puérperas, idosas e doentes crônicos, no grupo de risco para Covid-19. Além disso, há alterações psicológicas e mudanças intensas que podem ser observadas durante a gravidez como modificações hormonais e corporais e ainda readaptação sociais e ocupacionais. Esse período costuma ocasionar mudanças de humor e consequentes conflitos emocionais como medo, ansiedade e insegurança. O distanciamento imposto pela pandemia pode agir como um potencializador deste estado emocional. O objetivo deste trabalho foi descrever a construção de uma cartilha digital como tecnologia de cuidado com gestantes de alto risco. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no contexto de atuação no período de junho de 2020 a janeiro de 2021. Participaram estagiários de processos clínicos e psicoterapêuticos do Serviço-Escola de Psicologia, docente supervisora e mestrandas do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde da Universidade Luterana do Brasil em Canoas/RS. O processo de construção da “Cartilha da gestante de alto risco em tempos de covid-19”, se deu em três momentos: planejamento, levantamento de estudos e produção gráfica. A partir de uma linguagem criativa e de fácil compreensão, buscou-se promover reflexões para o tempo de distanciamento social e direcionamento nos modos de enfrentamento da gestante de alto risco ao medo, cuidado de si e do bebê, busca pela rede apoio e promoção da saúde. A construção desse trabalho respondeu ao desafio de reinvenção das práticas de cuidado e das tecnologias empregadas em saúde mental e física no contexto de distanciamento social em decorrência da pandemia COVID-19 da gestante de alto risco. Conclui-se que a cartilha desenvolvida é fruto e semente para pensar e promover suporte para cuidado e autocuidado no contexto atual.

E-mail: [jenifersantos2910@gmail.com](mailto:jenifersantos2910@gmail.com)



#### **4. Grupo de apoio psicológico online a enlutados por vítimas de COVID-19: relato de experiência.**

Thaís Caroline Guedes Lucini; Geiciane da Silva de Almeida; Priscila Viegas Kercher.

A pandemia de COVID-19 tem causado além de uma crise sanitária um sofrimento intenso para aqueles que perderam familiares vítimas da doença. O distanciamento da família nos últimos instantes de vida, ausência do toque, do abraço, não se despedir e nem ritualizar esse momento, tem sido um sofrimento restrito e solitário. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de coordenar um grupo de apoio a enlutados por vítimas de COVID-19. O grupo aconteceu na modalidade online, através da plataforma Google Meet, semanalmente, totalizando 10 encontros com duração de uma hora. A coordenação foi realizada por duas estagiárias de psicologia hospitalar, as quais foram supervisionadas durante o processo do grupo. No que se refere aos encontros, observou-se que os receios frente à distância física foi se desconstruindo aos poucos, visto que todos os participantes deixavam suas câmeras ligadas e participaram ativamente, a sensação constatada era de proximidade afetiva e uma rede de apoio mútua se estabeleceu. Ocorreram desafios, como a instabilidade com a internet, somados aos imprevistos com os dispositivos eletrônicos utilizados, entretanto essas situações puderam ser contornadas e o grupo seguiu seu percurso. A partir da capacidade de adaptação do grupo na modalidade online, constatou-se a potência dessa modalidade de acompanhamento psicológico à população enlutada, na prevenção e promoção de saúde mental, favorecendo que o processo de luto possa seguir seu percurso natural. Com a pandemia já acontecendo desde o início dos estágios profissionais, as experiências grupais não estavam acontecendo, mas frente a tamanha demanda e necessidade da população, topou-se esse desafio. Inicialmente, constatou-se uma apreensão das coordenadoras frente ao novo, pois, lidar com a dor e sofrimento, perante a perda de um ente querido não é tarefa fácil, principalmente quando se trata de um cenário que atravessa a todos e também dentro de uma intervenção de grupo online.

E-mail: [thaiscaroline1232@gmail.com](mailto:thaiscaroline1232@gmail.com)

## **5. Prevenção e promoção de saúde em tempo de pandemia: o serviço de saúde mental de uma clínica-escola para a comunidade.**

Marina Vidal Rodrigues dos Santos; Mariane Ricardo Acosta Lopes Molina.

Quando o mundo enfrenta a situação de pandemia do COVID-19, e todas suas graves consequências, há mais de 14 meses, reflete-se sobre como a psicologia pode atuar para auxiliar no enfrentamento e redução das consequências na saúde mental da população. Assim, o acolhimento psicológico não se limita à escuta das aflições e ansiedades presentes nesse momento, mas à prática de cuidado para a afirmação da vida e da saúde. O presente trabalho objetiva apresentar o relato de experiência resultante do estágio curricular específico I do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera do Rio Grande. Este estágio refere-se a prática de acolhimento, escuta e avaliação das demandas do paciente, para um posterior encaminhamento à psicoterapia na própria clínica ou ser redirecionado aos outros serviços da rede de atenção à saúde mental do município. Esse serviço é prestado de forma gratuita para a população e foi realizado no contexto da pandemia do COVID-19, presencialmente, na Clínica-Escola pela acadêmica do oitavo semestre, tendo dois pacientes, com 6 e 4 atendimentos semanais respectivamente, na modalidade de acolhimento psicológico. Protocolos específicos de atendimento adaptados para a situação de pandemia pelo COVID-19 foram apresentados aos estagiários. Os agendamentos foram efetivados em horários restritos, com todos os protocolos de biossegurança à pandemia atendidos. O acolhimento foi realizado sem intercorrências, percebeu-se um elevado grau de faltas, principalmente quando se tratava de paciente novo. Dado o curto período do estágio, e alguns serem chamados tardiamente devido às faltas dos antecessores na fila de espera, os pacientes externaram que mais atendimentos no próximo semestre, com a mesma estagiária, seriam necessários para dar suporte às suas demandas. Destaca-se ainda que os atendimentos presenciais foram um diferencial para a formação positiva do vínculo e pela experiência real da clínica ser percebida pela estagiária, principalmente por ser o primeiro estágio em psicologia clínica. Destarte, é notória a importância da Clínica-Escola na comunidade, pois mesmo com poucos atendimentos, os pacientes relataram alívio nos sintomas e maior leveza em suas rotinas. A estagiária teve uma experiência gratificante ao praticar as teorias vivenciadas em sala de aula, estabelecendo um satisfatório vínculo com os pacientes.

E-mail: [marinasvidal77@gmail.com](mailto:marinasvidal77@gmail.com)

## **6. Relato de experiência: O primeiro contato com a Psicologia Clínica em tempos de pandemia.**

Karoline Pereira e Silva; Mariane Lopez Molina.

O Acolhimento Psicológico consiste na escuta e intervenção clínica ante situações de crise, o que agiliza o tempo de reação e adesão à ajuda psicoterápica. Sendo assim, este resumo objetiva apresentar um relato de experiência do estágio obrigatório cursado no primeiro semestre de 2021, na clínica-escola da Faculdade Anhanguera do Rio Grande, de forma presencial e respeitando os protocolos de biossegurança para Covid-19. Utilizou-se como método a escuta ativa para o acolhimento psicológico, visto que os atendimentos totalizaram seis encontros, realizados semanalmente. Neste caso, uma mulher de 20 anos, universitária, com diagnóstico prévio de transtorno depressivo (desde 2018), relata sentimentos de avolia, além de crises de ansiedade, estes últimos, com início em março de 2020. Após a condução das seis sessões, sendo o primeiro contato na área clínica, pode-se observar que os conteúdos teóricos estudados foram essenciais, pois compreendeu-se junto da paciente quais eram os gatilhos para suas crises de ansiedade. Diante do exposto, percebeu-se também que apesar da curta duração, foi possível adquirir aprendizado no acolhimento da paciente, visto que ele se tornou fundamental para a melhora da queixa inicial. Pois nos encontros a paciente relatou ter praticado as ferramentas abordadas nos atendimentos para lidar com as crises, como por exemplo, a diminuição da autocobrança e coragem para falar sobre suas angústias no meio familiar, demonstrando que apesar do uso de máscaras e distanciamento, o vínculo foi firmado e as técnicas utilizadas bem-sucedidas. Portanto, conclui-se que a prevenção e promoção de saúde mental oferecida, além de suprir a demanda local e da paciente, também demonstra o quanto o serviço é necessário, independente do estado pandêmico ou não.

E-mail: [karolinepereiras2@gmail.com](mailto:karolinepereiras2@gmail.com)

## **7. Podcast: Vamos falar sobre luto?**

Elisabete Frigeri Domingo; Valkíria Verardi.

O processo de luto não é uma temática simples, pois cada indivíduo vivencia de formas diferentes. Mas quando pensamos na dor do luto, podemos pensar na dor do amor, pois a intensidade que o luto é vivido, tem relação com o investimento de afeto que existiu. Apesar de o luto ser uma resposta natural do ser humano a uma perda significativa, a pessoa enlutada passará por um doloroso momento, e necessitará construir novas formas de viver. Mediante a isso, e frente as atuais restrições impostas pela pandemia nos anos de 2020/2021, pensamos para nosso projeto de ações em saúde do curso de psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, a produção de podcasts sobre a temática do luto, que poderiam ser divulgados em plataformas como o Spotify. Essa ação em saúde se justificou devido a temática do luto ainda ser um tabu em nossa sociedade. Além disso, a perda de alguém importante normalmente significa um período de muitas mudanças, sentimentos e redefinição de papéis. Este projeto foi pautado em pesquisa bibliográfica sobre a temática “Perdas e Lutos” e sobre o recurso digital utilizado, “O Podcast”. O objetivo dos episódios não foi fornecer conteúdos de autoajuda, mas sim permitir aos ouvintes algumas reflexões sobre o luto. Os resultados dessa ação demonstraram o quanto essa temática é relevante e necessária a abertura de espaços de fala e escuta. Além disso, não são todas as pessoas que têm acesso ao atendimento psicoterápico individual ou grupal, mas que podem utilizar do podcast como um espaço de psicoeducação. Promover saúde em processos de perdas e lutos é essencial para contribuir no processo de ajustamento adaptativo à situação de perda.

E-mail: [elisabetedomingo@gmail.com](mailto:elisabetedomingo@gmail.com)

## **8. Relato de experiência da organização do Programa de Acolhimento Psicológico na Pandemia.**

Tatiane Kuhn Zanetti; Marcela Alves Sanseverino; Sara Roxo Farias; Matheus Minella Sgarioni; Berenice Moura da Roza; Monique Souza Schwochow.

A pandemia gera impactos emocionais, afetando significativamente a saúde mental da população. Portanto, é importante que programas possam acolher e auxiliar a população a lidar com as novas demandas. Com esse intuito, o Programa de Acolhimento Psicológico na Pandemia (PAPP) criado pelo Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da PUCRS objetiva acolher o sofrimento psíquico decorrente da pandemia de moradores de Porto Alegre e Região Metropolitana. Os participantes do PAPP são encaminhados de acordo com a demanda para uma ou mais intervenções psicológicas breves, que abrangem problemáticas relacionadas a trabalho, escola, família, casais e questões individuais. Quando a modalidade de intervenção breve não é recomendada, o participante pode ser encaminhado para serviços externos ao SAPP. Objetivo: Relatar a participação e produção dos estagiários da comissão organizadora do PAPP. Método: No presente trabalho, serão descritas as primeiras ações deste programa que segue em andamento, tratando-se, portanto, estudo qualitativo de relato de experiência. A comissão organizou os horários dos estagiários para a formação das duplas que atuariam nos acolhimentos, agendou os pacientes conforme a demanda e os horários da ficha de inscrição. Para instrumentalizar e capacitar os estagiários que participariam do primeiro ciclo do PAPP realizaram-se reuniões entre estagiários, supervisores e a comissão. Com base nas demandas identificadas nas reuniões e rápida revisão da literatura pertinente, foi elaborado um documento para suporte. Resultados: Produziu-se um material contendo fluxo dos acolhimentos, intervenções breves, curadoria de materiais de psicoeducação para pacientes e materiais didáticos para consulta dos estagiários. Foram contatadas 255 pessoas, 47 foram atendidas e/ou encaminhadas externamente e 87 estão sendo encaminhadas para intervenções grupais. Conclusão: Assim, o PAPP atinge seu objetivo de oportunizar espaço de saúde a população, e com a contínua atenção aos processos e a intenção de implementar práticas baseadas em evidência, o PAPP seguirá em 2021/2.

E-mail: [tatisk@gmail.com](mailto:tatisk@gmail.com)

## **9. Indivíduos e Famílias em Transformação: Tecendo redes de cuidado e diálogos com a comunidade.**

João Pedro Nunes Ritter; Daniela Boscatto; Maria Eduarda Girelli Gonçalves; Maristela Piva; Larissa dos Santos Vieira.

A UPF, por seu caráter comunitário, busca a formação integral dos alunos, propondo no currículo do Curso de Psicologia promover ações de saúde nos territórios em que está inserida. Assim, a Clínica-escola do Curso, no atendimento comunitário, desenvolve ações interdisciplinares, em conjunto com o Curso de Direito, quando, através de convênio com a 2ª Vara Cível Especializada em Família e Sucessões de Passo Fundo/RS, realiza trabalhos em mediação familiar. Tais ações, vinculadas ao programa: Indivíduos e Famílias em Transformação (INFAT), são de responsabilidade de estagiários/bolsistas dos cursos de Psicologia e Direito, (supervisionados por professores). O trabalho precisou se reinventar durante a Pandemia da Covid-19, iniciando as mediações de forma online, sempre com o consentimento das partes envolvidas. Buscando ampliar o plano de ações com a comunidade durante o momento pandêmico, potencializando às famílias lidarem com os diversos conflitos, entre estes o divórcio, e o conseqüente rompimento das relações familiares, o INFAT produziu uma cartilha informativa, usando de recursos tecnológicos, para dialogar com as famílias em momento tão complexo. A produção da cartilha foi sendo construída, promovendo a pesquisa de subtemas que envolvem a família, suas reinvenções no contemporâneo, e suas determinações históricas. Procurou-se fazer um material didático, que implicou em pesquisa e discussão entre a equipe de trabalho. O material propõe uma revisão ao “modelo de família”. Aborda-se as diversas composições familiares possíveis, que, independentemente de seus formatos, configuram-se vínculos de ancoragem às crianças e jovens. Apresentou-se a mediação, como uma alternativa não adversarial para o aprofundamento do diálogo e possíveis alternativas aos dilemas familiares. A produção revelou-se um documento claro e ilustrativo, também disponível no formato digital. A cartilha cumpre seu propósito, auxiliando na divulgação de saberes, promovendo saúde, revendo estigmas, e fortalecendo o cuidado. Enriquece também os possíveis fazeres do psicólogo nestes tempos de ampliar possibilidades interventivas.

E-mail: [162181@upf.br](mailto:162181@upf.br)

## **10. Bordando à mão: Da experiência de estudantes de Psicologia e de Serviço Social com o acolhimento de mulheres em um serviço-escola, em tempos pandêmicos.**

Amanda Araújo; Daniela Dworakowski Dall'Agnol; Mariane Svirski.

O projeto “Clínica Feminista na perspectiva da Interseccionalidade” surgiu em dezembro de 2019. Inicialmente, sua proposta estava voltada à educação permanente de profissionais que se ocupavam da escuta e da assistência de mulheres em situação de violência. Contudo, dado o alarmante cenário sócio-sanitário que se impôs, o cronograma de atividades teve de ser repensado. Isso ocorreu, principalmente, devido ao aumento contundente dos índices de violência doméstica e ao desamparo dos agentes de cuidado, visto a (quase) inevitável fragilização da rede de assistência. A partir disso, a proposta de realizar grupos de escuta mútua para mulheres é concebida, inaugurando um modo de escuta diferente do costumeiro atendimento individual. É por meio das redes sociais que esses grupos se ampliam, de modo que mulheres que enfrentam alguma situação de violência têm o acesso facilitado. A CFI se articula nos seguintes grupos de trabalho (GTs): GT Formação, GT Rede, GT Comunicação e GT Acolhimento. As autoras concentram suas experiências no último deles. Esse GT tem sua atuação voltada ao primeiro contato com as mulheres que buscam um espaço de escuta para si. O acolhimento das mulheres é individual, realizado por uma dupla de escutadoras via chamada de vídeo. Esse processo não tem tempo de duração pré-determinado, variando conforme a queixa trazida e a disponibilidade de quem busca o serviço, podendo ter desencadeamentos diversos, entre eles a inclusão da mulher em um dos grupos mencionados. Concebemos o acolhimento de modo sensível e atento às interseccionalidades inerentes à existência de cada mulher, procurando evitar uma instrumentalização a priori que culmine em uma escuta homogeneizada e cansada. Trata-se de um bordado feito à mão, ou, ainda, com todo o corpo. O novo, ali, não é de lã, mas de afetos.

E-mail: [daniela.dallagnol@ufrgs.br](mailto:daniela.dallagnol@ufrgs.br)

## **11. Cartilha informativa sobre os impactos da Covid-19 na saúde mental ao longo do ciclo vital.**

Jaquieli Pereira Prates.

Com a disseminação da Covid-19, a necessidade de distanciamento social alterou a rotina da sociedade. A iminência e letalidade da nova doença, fez com que diversos sentimentos fossem experienciados diante das adaptações realizadas para adequação ao novo cenário estabelecido. Frente às demandas psicológicas apresentadas neste período, percebeu-se a necessidade de elaborar uma cartilha sobre as manifestações na saúde mental, em decorrência da pandemia, nos diversos estágios de vida. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de construção da cartilha sobre os impactos da Covid-19 no ciclo vital e sua utilização como um dispositivo para disseminação de informações consolidadas e de cunho científico sobre o tema. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, voltado à produção de material psicoeducativo, viabilizado à comunidade em geral, com acesso através de meios digitais. A elaboração e divulgação da cartilha ocorreu no período de agosto de 2020 a março de 2021. O trabalho desenvolvido foi decorrente de uma parceria entre os estagiários em Processos Clínicos e Psicoterapêuticos do Serviço-Escola do Curso de Psicologia e alunos do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde, da ULBRA-Canoas. Os autores desenvolveram pesquisas em bases de dados com artigos indexados, elaboração textual e ilustrativa, assim como a criação de design gráfico através de plataforma online. A cartilha foi amplamente divulgada gerando resultados positivos em relação à integração entre o Curso de Psicologia e a comunidade, possibilitando o acesso a dados seguros com escrita acessível. Em meio a um novo panorama cheio de desafios, a produção de material informativo, como a cartilha, consolida o papel da Psicologia na promoção de saúde mental e atuação social junto à comunidade. A abrangência do material elaborado e os resultados alcançados, relatados por usuários beneficiados pelo mesmo, confirmam a importância desse tipo de produção, abrindo caminho para novas práticas voltadas à psicoeducação.

E-mail: [jaquieli.pprates@gmail.com](mailto:jaquieli.pprates@gmail.com)



## **12. Capacitação para trabalhadores de acolhimento institucional para crianças e adolescentes: um relato de experiência.**

Jaquieli Pereira Prates; Thays Waichel Zimmermann; Michelle da Silva Britto; Maria da Graça Taffarel Krieger.

O acolhimento, que tem por incumbência garantir a proteção dos acolhidos, não deve ser uma medida permanente nem aplicável antes de se esgotarem todas as possibilidades de manter-se a convivência familiar da criança ou adolescente. Os profissionais que atuam nesta área são de extrema importância; uma vez que os mesmos têm contato direto com os acolhidos, o estabelecimento de um vínculo afetivo consolidado torna-se essencial à formação de crianças seguras e saudáveis. Este estudo visa relatar a experiência da capacitação de trabalhadores de um serviço de acolhimento institucional para crianças e adolescentes sob a perspectiva de promoção de direitos destes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória descritiva do tipo relato de experiência. Os participantes são trabalhadores de um serviço de acolhimento institucional para crianças e adolescentes localizado na região metropolitana de Porto Alegre/RS. Os encontros ocorreram de forma online, mensalmente no período de agosto a dezembro de 2021. Os participantes receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam um questionário sociodemográfico. O levantamento dos dados se dará em termos de caracterização do perfil dos participantes quanto à idade, sexo, cor/raça, estado civil orientação sexual, escolaridade, religião, horas de jornada de trabalho diária, regime de contratação de trabalho, função desempenhada, renda mensal e carga horária laboral mensal. Os resultados serão discutidos à luz da literatura. A capacitação voltada a profissionais de instituições de acolhimento possibilita o acesso a meios para o desempenho de práticas assertivas na educação dos acolhidos promovendo o desenvolvimento físico, psicológico, emocional, cultural e social das crianças e adolescentes. Diante da importância das relações que se estabelecem entre trabalhadores e acolhidos para o desenvolvimento destes enquanto sujeitos, sugere-se que mais estudos com esta temática sejam realizados.

E-mail: [jaquieli.pprates@gmail.com](mailto:jaquieli.pprates@gmail.com)

### **13. Rodas de conversa virtuais como um dispositivo de prevenção da violência de gênero durante o contexto pandêmico: um relato de experiência.**

Daniela da Silva; Jaqueli Pereira Prates; Letícia Cristo de Souza; Thays Waichel Zimmermann; Maria da Graça Taffarel Krieger.

Em 2020 a Organização Mundial da Saúde decretou a pandemia de COVID-19, assim diversas medidas de isolamento social foram instauradas. Neste ano, observou-se no Brasil um aumento dos registros de violência doméstica e de feminicídio. Conforme o Conselho Federal de Psicologia, a categoria é responsável por criar e articular ações de prevenção e erradicação da violência de gênero. Assim, diante do isolamento social e do aumento da violência de gênero, surge a necessidade de realizar rodas de conversas virtuais para mulheres com enfoque de gênero. O presente estudo visa relatar a experiência acerca da implementação de rodas de conversas virtuais para mulheres visando a prevenção da violência de gênero. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório, descritivo do tipo relato de experiência viabilizado à mulheres maiores de dezoito anos. A prática ocorreu durante o período de abril a dezembro de 2021. As rodas de conversa ocorreram de forma online, com aproximadamente duas horas de duração, onde foram tratados temas pertinentes à violência contra a mulher. As participantes receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam a um questionário para coleta de dados sociodemográficos. O levantamento dos dados traçará o perfil das participantes à idade, cor/raça, orientação sexual, escolaridade e cidade onde reside. Os resultados serão discutidos à luz da literatura. As rodas de conversa online, voltadas à discussão da violência de gênero, abrem um espaço de fala e troca de vivências entre mulheres. Sendo uma metodologia ativa e de caráter informal, possibilitam a participação de modo que as mulheres acessem e transmitam informações, tornando-se multiplicadoras e disseminadoras no combate às práticas abusivas. Esse movimento torna-se importante na medida em que há a percepção de que mulheres vitimizadas demonstram maior resistência em aderir aos encontros, assim faz-se necessário realizar mais estudos para compreender este fenômeno.

E-mail: [letsouza@rede.ulbra.br](mailto:letsouza@rede.ulbra.br)

## **14. Habilidades de vida em estudantes universitários: um relato experiência de Rodas de Escuta durante a pandemia.**

Brenda Saldanha; Bruna Martins; Jane Ribeiro, Laís Gomes; Micaela Lange; Mariana Benchaya; Patrick Escobar.

A pandemia da COVID-19 exigiu grandes adaptações por parte da maioria das pessoas. As vivências de perdas, medos, inseguranças, mudanças e desconfortos se fizeram presentes e assim foi também para os universitários. A ocorrência das aulas online, horas em frente à tela, distanciamento dos colegas e professores geraram intensa readaptação e até desconforto. O uso de habilidades emocionais e de relações interpessoais podem ajudar a passar pela vivência de crise de maneira mais saudável. Este trabalho aborda experiências vivenciadas nas Rodas de Escutas Virtuais direcionadas à universitários de uma instituição de ensino superior. Essa atividade foi realizada pelo Núcleo de Apoio Discente - NADi da Ulbra Gravataí, em parceria com estagiários da Clínica de Psicologia do Serviço-escola do curso de Psicologia, com o objetivo de desenvolvimento de habilidades emocionais, acadêmicas e interpessoais. As Rodas de Escuta ocorreram uma vez por semana, durante 6 semanas, de modo remoto, mais precisamente pelo google meet, com 1h e 30min de duração. As temáticas trabalhadas basearam-se nos pressupostos do treinamento de habilidades da Terapia Comportamental Dialética (DBT). Foram ensinadas e vivenciadas habilidades como atenção ao momento presente, práticas de mindfulness, estratégias de regulação emocional, tolerância ao mal-estar e efetividade nos relacionamentos interpessoais. Após, todos eram convidados a refletir a temática e falar sobre a experiência. O aprendizado das habilidades e a troca com a professora e colegas foi muito enriquecedor, pois propiciam estratégias para lidar com as adversidades da vida, de maneira mais sábia. São estratégias que serão levadas para a vida, estimulando o uso de ferramentas mais funcionais.

E-mail: [patrickescobar@hotmail.com.br](mailto:patrickescobar@hotmail.com.br)

## **15. Espaço de Escuta do SIS: acolhimento aos profissionais de saúde na linha de frente ao COVID-19.**

Bárbara Susanne Etges; Jerto Cardoso da Silva.

O “Espaço de Escuta do SIS” acolhe os profissionais de saúde que atuam num hospital da região dos Vales – RS. Esses trabalhadores, por estarem em contato direto com pacientes infectados com o vírus da COVID-19, entraram em sofrimento psicológico. Mediante essa perspectiva, em março de 2021 nasce o projeto: Espaço de Escuta do SIS, parceria firmada por demanda do hospital, visando amparar seus funcionários. A iniciativa foi absorvida pelos estagiários de Psicologia do Serviço Integrado de Saúde (SIS). Realizamos atendimentos psicológicos remotos de acolhimento a esses profissionais que, por estarem na linha de frente do combate ao vírus, adoeceram. As intervenções se voltaram à escuta aos sofrimentos acionados pela pandemia. O intuito não foi o de realizar psicoterapia individual, mas sim oferecer um espaço de escuta e acolhimento. Assim, o projeto foi divulgado no hospital e, após a inscrição do profissional, o estagiário entra em contato para agendar um atendimento via Google Meet. O trabalhador da saúde dispunha inicialmente de oito sessões. Até o momento, foram atendidos 14 profissionais. Muitos deles seguem em acompanhamento por meio de psicoterapia individual ou grupo terapêutico no SIS. Notamos que esse espaço tem produzido a possibilidade desses profissionais, ao falarem de seus problemas, suportarem, amenizarem e transformarem o seu sofrimento.

E-mail: [barbaraetges@mx2.unisc.br](mailto:barbaraetges@mx2.unisc.br)

## **16. Acolhimento de Mulheres em situação de violência no Programa de Atenção Ampliada à Saúde de São Leopoldo durante a pandemia da Covid-19.**

Roberta de Cássia Almeida Vencato; Ana Leal Zanchet; Rovana Ostjen de Azevedo; Thaís Piacentini Locatelli; Maria Catharina dos Santos Alves; Adriana Trindade Ribeiro; Michele Scheffel Schneider.

A Ação Escuta de Mulheres em Situação de Violência é uma das atividades do Programa de Atenção Ampliada à Saúde - PAAS, serviço-escola da UNISINOS, através de uma parceria com a Vara da Violência Doméstica do Foro de São Leopoldo e o Centro de Referência para Atendimento às Mulheres em Situação de Violência. O objetivo deste trabalho é apresentar a metodologia desenvolvida nesta ação durante o período da pandemia da Covid-19. Casos de violência registrados na Delegacia da Mulher de São Leopoldo, com medida protetiva, têm sido encaminhados ao PAAS para realização de escutas individuais por telefone. As escutas têm objetivo de acolhimento e, quando necessário, encaminhamento para atendimentos psicossocial ou psicoterápico. Semanalmente, são realizadas reuniões de supervisão para discussão dos casos, realização de encaminhamentos e discussão das atividades da Ação. Para diagnóstico da ocorrência de violência na população, os casos são registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação–SINAN. Além de participação na Rede de Enfrentamento da Violência do município de São Leopoldo, reuniões mensais são realizadas com parceiros da Ação. As escutas, de 30 a 60 minutos de duração, têm sido realizadas por seis estagiárias, discentes do curso de Psicologia, totalizando 12 horas semanais para a atividade. Em 2020-2021, foram realizadas 485 solicitações de acolhimento de mulheres pela Vara da Violência Doméstica ao PAAS, das quais 206 apenas no período de janeiro a abril de 2021. Destas, 86 mulheres aceitaram participar do acolhimento e, a partir das escutas, 26 foram encaminhadas para atendimento psicossocial ou psicoterápico. Identificou-se a importância do fluxo de atendimento organizado durante o período de pandemia e do registro e relato das situações para ampliar sua compreensão. Verificou-se a prevalência de mulheres jovens, com até 30 anos, e percebeu-se a importância de acolhê-las e inseri-las na rede de cuidado.

E-mail: [rvencato@edu.unisinos.br](mailto:rvencato@edu.unisinos.br)

## **17. O brincar em grupo online como ferramenta para a promoção de saúde mental na infância em tempos de pandemia.**

Juliana Mendes Schmitz; Bruna Vauchinski Cortes Dos Santos; Caroline Luana Michel; Patrícia Tarouco Quincozes Felitti; Thaís Blankenheim.

O projeto “Acolhendo a infância em tempos de pandemia”, desenvolvido pelo Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale, visa realizar atividades lúdicas online com as crianças que estão na lista de espera para atendimento psicológico. Para proteção em relação ao coronavírus, desde o início da pandemia, as crianças foram privadas de atendimento presencial no CIP, o que resultou no aumento da lista de espera para atendimento infantil. Objetivo: O objetivo do projeto é realizar atendimento lúdico online, promovendo o acolhimento das crianças e das famílias que estão aguardando atendimento e possibilitando a expressão lúdica e a interação grupal através do brincar. Método: São realizados cinco encontros virtuais, pela plataforma Google Meet. Os participantes são as crianças, suas famílias e as coordenadoras do grupo, que são estagiárias de Psicologia. No primeiro encontro é realizado o acolhimento dos participantes, através de atividade lúdica, e a abordagem da importância do brincar. No segundo, as brincadeiras são desenvolvidas através do próprio corpo. No terceiro, são exploradas brincadeiras com objetos e, no quarto encontro, o brincar relacional. No quinto e último encontro, é promovido o brincar em família e a escuta dos relatos de experiência dos participantes. Resultados: Na primeira formação do grupo, foram contatados 15 possíveis participantes, dos quais tivemos a aderência de 4. A faixa etária que aceitou participar do projeto foi de 6 a 9 anos, com uma média de idade de 7 anos. Conclusão: A intervenção lúdica online é uma ferramenta que possibilita a promoção de saúde mental na infância, como defende Winnicott (1975), o brincar é terapêutico, pois possibilita a construção de um espaço criativo e é “somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self)” (p. 79-80). Ela também possibilitou a interação e a sensibilização sobre a importância do brincar na infância.

E-mail: [0056318@feevale.br](mailto:0056318@feevale.br)

## **18. Relato de experiência de estágio de uma roda de conversa online com adolescentes: e esse chamado “novo normal”, o que tem?**

Liesge Beatriz Alves Giacomello; Vitória Weber Marques; Jaluza Aimèe Schneider.

Devido ao isolamento social, recomendado como cuidado durante a pandemia da Covid-19, verificou-se a alteração da rotina de vida dos adolescentes. Viu-se os pertencentes de tal faixa etária diminuírem o convívio social físico e se restringirem aos próprios lares e familiares. A partir disso, percebe-se que o isolamento físico aumentou a vulnerabilidade desses adolescentes, gerando ansiedade, depressão e luto e havendo a necessidade de dispositivos que auxiliem nestes sofrimentos. A partir disso, pensou-se sobre a roda de conversa. A mesma é um método que se constitui em espaços de diálogo, que possibilita expressão, escuta, troca de experiências e reflexões a seus integrantes. A forma participativa propicia a elaboração de uma prática dialógica, promovendo o pensar compartilhado. Assim, o objetivo deste trabalho foi descrever um relato de experiência de estágio, através da coordenação remota de um grupo, efetuada durante a pandemia por duas estagiárias de psicologia, supervisionadas por uma psicóloga. Após pensar na estrutura e conteúdo para o grupo, foi realizada uma ação em uma escola estadual do Rio Grande do Sul, com vinte e seis alunos, previamente inscritos. Esta ação ocorreu no formato online e teve o propósito de fazer com que os adolescentes compreendam o funcionamento das emoções, promovendo psicoeducação em relação a ansiedade, tristeza e formas práticas de manejo, através de dispositivos para a conversa. Como resultado, observou-se uma efetiva interação entre os participantes e as coordenadoras do grupo, promovendo reflexão e diálogo, além de um retorno positivo da escola a qual, relatou que a roda de conversa proporcionou a aproximação entre os alunos e um espaço onde sentiram-se acolhidos. Por fim, percebe-se que a roda de conversa proporcionou um ambiente confortável para os adolescentes exporem seus sentimentos e anseios, gerando um momento de trocas e aprendizados significativos.

E-mail: [liesge@feevale.br](mailto:liesge@feevale.br)

## **19. Relato de experiência da construção da cartilha: Saúde mental e a vida a dois em tempos de pandemia: estratégias de enfrentamento.**

Victoria Muccillo Baischm; Ana Paula Eberhardt; Bianca Casali; Bruna Alves; Fabiana Ouriques; Marina Higa; Maria Isabel Wendling; Monique Schwochow.

A pandemia da COVID-19 implicou uma série de alterações em diferentes esferas do cotidiano. Conseqüentemente, gerou impactos na vida familiar e conjugal dos brasileiros, tanto por passarem mais tempo juntos, quanto por estarem afastados de seus companheiros. Essa nova dinâmica acaba por exigir atenção e transformações na forma com que nos relacionamos com nossos parceiros(as). Considerando isso, o grupo de estagiárias do Núcleo de Psicologia Clínica da Abordagem Sistêmica do Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP-PUCRS) produziu a cartilha intitulada “Saúde Mental e a Vida a Dois em Tempos de Pandemia: Estratégias de Enfrentamento”. O material fornece orientações para auxiliar a comunidade, no que tange a saúde mental dos casais, numa perspectiva da psicologia sistêmica. Consta em seu conteúdo informações acerca dos possíveis impactos do distanciamento social e da pandemia, bem como sugestões de estratégias de enfrentamento com foco na conjugalidade. Objetivo: Relatar o processo de elaboração da cartilha “Saúde Mental e a Vida a dois em Tempos de Pandemia: Estratégias de Enfrentamento”. Método: A produção do material passou por 6 etapas: 1) Brainstorm e levantamento da literatura. 2) Seleção dos tópicos. 3) Elaboração textual dos tópicos. 4) Revisão geral pela psicóloga supervisora de estágio; 5) Arte final em parceria com o serviço de Assessoria de Comunicação e Marketing da PUCRS (ASCOM-PUCRS); 6) Divulgação do material em plataforma on-line da PUCRS. Resultados: A cartilha obteve boa aceitação pelo público, sendo amplamente compartilhada nas redes sociais da comunidade universitária. Ainda, o material tornou-se fonte de informações para pacientes do serviço. Conclusões: O processo de elaboração da cartilha possibilitou ao grupo de estagiárias problematizar acerca dos desafios dos relacionamentos familiares e conjugais em meio à pandemia, buscando ofertar estratégias de enfrentamento acessíveis ao público.

E-mail: [marina.sato@acad.pucrs.br](mailto:marina.sato@acad.pucrs.br)



## **20. Coletivos on-line em saúde mental: Relato de experiência de intervenção diante da COVID-19.**

Maria Augusta Lösch; Isabela Colussi Diehl; Vanessa Rovani.

A COVID-19 motivou a oferta de serviços em saúde mental coletiva na modalidade on-line, um recurso inovador que tem conquistado respaldo teórico-técnico. Este estudo teve por objetivo relatar a experiência na oferta de serviços transdisciplinares em saúde mental on-line para populações vulneráveis à COVID-19. Trata-se de pesquisa-ação direcionada ao atendimento de grupos de pessoas idosas e de profissionais da saúde com base na abordagem Winnicottiana e de Balint, respectivamente. Os atendimentos iniciaram em 2020, ocorreram semanalmente, na modalidade síncrona, via Google Meet, com duração de 60 minutos cada, sendo coordenados por psicólogos, com a observação e participação de estagiárias de psicologia, bolsistas de iniciação científica, responsáveis pelos relatos das sessões em protocolos específicos. Buscou-se descrever o processo de aplicação dos princípios das respectivas abordagens, acompanhamentos das instruções e sua eficácia, dinâmica da sessão, cadeias associativas, estado geral dos participantes, conteúdos abordados pelo grupo, impressões gerais do encontro e qualidade do desenvolvimento da sessão, entre outros. Como resultados, essa experiência possibilitou conhecer de forma aprofundada as demandas de pessoas idosas, tanto as suas questões pessoais e familiares quanto aos processos relativos ao envelhecimento, diante de traumatismos coletivos geradores de angústia. O trabalho de reflexibilidade sobre as angústias relacionadas à pandemia, a exaustão mental e física daqueles que trabalham na linha de frente ao COVID-19, foi uma experiência única enriquecedora, considerando a necessidade de suporte em saúde mental. Adicionalmente, foi possível unir o conhecimento teórico-prático, aprofundando estudos científicos aplicados ao contexto. Conclusivamente, os atendimentos on-line apresentam-se como um complemento aos conhecimentos à formação de acadêmicas de psicologia, bolsistas de iniciação científica, permitindo aos futuros profissionais uma visão crítica da prestação de serviços psicológicos inovadores, visando um melhor enfrentamento das novas demandas e dos desafios impostos para a área da saúde mental coletiva.

E-mail: [gutalosch@gmail.com](mailto:gutalosch@gmail.com)

## **21. Projeto Transeuntes: Arte, psicologia e narrativas em tempos de pandemia.**

Alice Adams Bohrer.

Vivemos em um país onde a população transsexual e travesti é reiteradamente ligada a estigmas. Existe uma narrativa única que circula a respeito do que é ser trans, mas poucas dessas narrativas hegemônicas tão repetitivas são, de fato, escritas, produzidas, desenhadas por pessoas transsexuais e travestis. Por isso o Núcleo de Psicologia Institucional (NUPSI) do Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em parceria à ONG Igualdade RS, se propôs a articular um projeto de grupo de apoio que buscasse como principal objetivo a apropriação da arte como uma ferramenta de elaboração e ressignificação de narrativas em um contexto de pandemia. Na metodologia adotou-se a modalidade online para o projeto, a partir de uma plataforma de vídeo-chamadas para os encontros, que foram realizados de maneira semanal, percorrendo a duração de uma hora e meia cada. Foram realizados um total de 6 encontros, sendo um deles reservado para uma oficina de fotografia de baixo custo. Os grupos contaram com a participação de duas mediadoras, um oficinairo e seis participantes que foram encaminhados pelo Ambulatório T de Porto Alegre. Do primeiro ao quarto encontro, o projeto ocupou-se com a apresentação de cada um dos membros e a elaboração de suas próprias narrativas. No quinto encontro foi organizada uma oficina de fotografia a baixo custo, em que os participantes foram encorajados a capturar fotos do próprio cotidiano. No último encontro houve o compartilhamento de fotografias mobilizadas pela oficina e o fechamento do projeto. Os laços afetivos que emergiram a partir do grupo formaram uma rede de confiança e suporte. Concluiu-se que a intervenção funcionou como um instrumento da criação e ressignificação de narrativas e como um aliado da autonomia e protagonismo de usuárias e usuários do sistema de saúde mental.

E-mail: [aliceadamsbohrer@gmail.com](mailto:aliceadamsbohrer@gmail.com)

## **22. Cuidado em saúde mental através das TICs: possibilidades e desafios.**

Caroline Plates; Marina Pante.

O contexto da COVID-19 fez com que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) ganhassem espaço no âmbito da prestação de serviços psicológicos. A necessidade de isolamento social e, ao mesmo tempo, de cuidado com a saúde, sobretudo mental, colocou o atendimento remoto como uma possibilidade de cuidado e promoção de saúde. O objetivo de aderir a essa modalidade de atendimento nos serviços-escola, portanto, é dar continuidade ao cuidado de pacientes que iniciaram a terapia antes da pandemia e, ademais, acolher e fornecer suporte psicológico a novos indivíduos que buscam o serviço. O monitoramento remoto é realizado quando o paciente não se sente seguro de ir ao serviço pela exposição que essa saída de casa pode representar ou ainda diante da impossibilidade de receber pacientes presenciais em períodos com regras menos flexíveis previstas nos decretos da região. Percebe-se, ao longo dessa prática, que os pacientes aderem de modo apropriado à modalidade remota, seja ela um monitoramento telefônico ou chamadas via Google Meet. Através desses contatos é possível promover validação emocional, auxiliar no desenvolvimento de estratégias e recursos saudáveis para lidar com as queixas e, sobretudo, proporcionar espaço de acolhimento. Entretanto, algumas problemáticas podem ser apontadas quando se trata dos atendimentos através das TICs e a principal delas é acerca da privacidade do paciente, que muitas vezes se sente observado e incomodado com a presença de pessoas que eventualmente podem estar em sua casa. Assim, é pertinente considerar e estar preparado para os atravessamentos possíveis quando se trata de atendimentos em que o paciente está em outros locais que não o setting terapêutico, mas os quais também permitem que sejam construídos espaços de acolhimento e cuidado.

E-mail: [carolineplates@gmail.com](mailto:carolineplates@gmail.com)

### **23. Atendimento Conjunto On-line: as possibilidades da interdisciplinaridade em tempos de pandemia.**

Jamili Immig; Ermes Botene Júnior; Daniela Schneid Schuh; Márcia Travi Heurich; Melina Lima.

**Introdução:** A pandemia mundial de COVID-19 trouxe diferentes desafios para os serviços de saúde. Logo, exigiu a reorganização dos serviços prestados no Programa de Atenção Ampliada à Saúde (PAAS). **Objetivo:** Apresentar a prática de acadêmicos e supervisores dos cursos de Psicologia, Nutrição e Enfermagem no PAAS durante a pandemia. **Método:** Trata-se de um relato de experiência dos atendimentos de 10 estagiários (4 da Nutrição e 6 da Psicologia) na ação de Atendimento Conjunto (AC), no período de março a junho de 2021. Os atendimentos foram realizados em duplas interprofissionais, através do Teams (Microsoft) ou WhatsApp. **Resultados e Discussão:** Foram atendidos 21 usuários com diferentes demandas de saúde, como diabetes, hipertensão, fibromialgia, AVC e Parkinson. Onde, em média, foram realizadas 273 consultas. Os resultados da prática indicam que os usuários, mesmo aqueles em situação de vulnerabilidade, fizeram uso da tecnológica digital como uma ferramenta de acessibilidade. A viabilidade do atendimento permitiu que usuários com condições crônicas de saúde recebessem orientações a fim de mitigar os efeitos secundários da pandemia. Isto porque, os serviços de saúde do município, inclusive da atenção básica, estavam voltados para as ações de combate ao COVID-19. Dentre as demandas atendidas podem ser destacados os cuidados de prevenção, orientações nutricionais, motivação para mudanças no comportamento alimentar e desenvolvimento da autonomia. Além disso, observou-se o atendimento da manifestação de sintomas psicológicos como ansiedade e depressão, assim como, sentimentos de solidão, relatados especialmente pelos idosos. A supervisão dos casos possibilitou a troca de saberes entre as áreas e a elaboração de um plano terapêutico individualizado para os usuários. **Conclusão:** A construção da interdisciplinaridade exige o abandono de concepções pré-concebidas sobre as atividades interprofissionais e uma postura ativa de reinvenção. Na pandemia esses pressupostos ficaram mais evidentes e porque ações na modalidade on-line mostram-se possíveis e os resultados foram significativos.

E-mail: [immig.jamili93@gmail.com](mailto:immig.jamili93@gmail.com)

## **24. Luto infantil no contexto de Pandemia: Uma intervenção psicoeducativa para profissionais da educação.**

Caroline Luana Michel; Mídia Schmit.

A pandemia foi e está sendo cenário de muitas perdas, sejam elas ligadas as mudanças e restrições à vida em sociedade, a perda de emprego ou perda por morte. Devido ao isolamento social necessário como medida de cuidado e proteção à saúde, as escolas ficaram um longo período sem aulas presenciais e, agora, com o retorno das atividades nessa modalidade, os profissionais da educação estão se vendo despreparados para lidar com as diversas situações de luto em sala de aula. Objetivo: auxiliar e capacitar profissionais da educação a enfrentar esta problemática. Método: Para a aplicação do projeto estão sendo realizados quatro encontros virtuais, pela plataforma Google Meet, tendo como participantes duas estagiárias do Curso de Psicologia, as quais coordenam o grupo, e três professoras do ensino fundamental das escolas públicas do município de Campo Bom, Rio Grande do Sul. Os encontros visam fazer a escuta das experiências das educadoras, abordar assuntos sobre o luto e suas fases, o contexto da pandemia, o luto na infância e recursos e dispositivos para trabalhar luto com as crianças. Resultados: As participantes mostram-se muito colaborativas e interessadas nos temas apresentados e dispostas a pensar em possibilidades para o processo de elaboração das vivências dos seus alunos, visto que o luto é uma travessia que implica aceitar o paradoxo de termos que nos reinventar, mesmo que devamos também permanecer os mesmos (FREUD, 1915/2010). Conclusão: Conclui-se que a intervenção por meio de grupos psicoeducativos na modalidade online é uma ferramenta que possibilita o compartilhamento de informações, a possibilidade de questionamentos e reflexões das experiências, para assim definir-se estratégias de enfrentamento a partir da realidade apresentada e ofertar ferramentas para compor um novo cenário.

E-mail: [carollmichel@hotmail.com](mailto:carollmichel@hotmail.com)

## **25. Repercussões da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida de professores, alunos e usuários dos serviços-escola da Ulbra Canoas/RS.**

Jessica Hélen da Silva; Andreza Dias Cardozo.

A atenção em saúde mental tem sido abordada como um dos desafios para o enfrentamento da COVID-19. Além do medo de contrair a doença, a COVID-19 tem provocado sensação de insegurança em todos aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais. O isolamento social, mesmo sendo considerado uma medida crucial de prevenção à doença, têm demonstrado importantes repercussões na saúde física e mental da população. Pessoas que estão em isolamento social ou quarentena frequentemente podem apresentar sentimentos ou emoções negativas, tanto em relação ao medo do contágio, incertezas e inseguranças quanto ao futuro e a privação do contato social. Desta forma, esta pesquisa tem o objetivo de verificar as repercussões da pandemia de Covid-19 e avaliar o nível de satisfação em relação à qualidade de vida de professores, alunos e usuários dos serviços-escola da Ulbra Canoas/RS. Participarão deste estudo 6 professores, 67 alunos estagiários e 456 usuários dos serviços- escola da Ulbra Canoas/RS. O presente trabalho está delineado como um estudo híbrido, quantitativo e qualitativo; possui um caráter exploratório e descritivo. A etapa quantitativa será caracterizada pela aplicação do WHOQOL-Bref na amostra escolhida, já a etapa qualitativa se constituirá na aplicação de uma entrevista semiestruturada e um questionário de dados sociodemográficos. Os resultados das entrevistas semiestruturadas serão submetidos a análise de conteúdo de Laurence Bardin.

E-mail: [jessica.jh@rede.ulbra.br](mailto:jessica.jh@rede.ulbra.br)

## **26. Relato de Experiência: Roda de conversa com alunos do curso de Psicologia da Ulbra Torre/RS.**

Gabriel Peruchi; Graziela Cucchiarelli Werba; Simone Regina dos Reis Nunes.

Este relato de experiência trata da prática conduzida durante o estágio específico em processos institucionais e de saúde, iniciada no segundo semestre de 2020 e finalizada no primeiro semestre de 2021. Se utilizando da tecnologia da informação e comunicação (TIC), foi construído um grupo com alunos de psicologia da Ulbra Torres/RS, através de videoconferência no modelo de roda de conversa, com encontros todos os sábados às 18 horas, com uma hora e meia de duração, iniciando em 17 de abril de 2021 e finalizando em 3 de julho de 2021, totalizando 12 encontros. A ideia de trabalhar com os alunos veio das consequências causadas pela pandemia e o distanciamento físico da instituição, e de possíveis situações de estresse e ansiedade provindas de iniciar um curso superior. O público-alvo foi definido como homogêneo quanto a ser estudante de psicologia da Ulbra Torres/RS, e heterogêneo quanto à idade e gênero. Foi definido o grupo como aberto, operativo de ensino e aprendizagem, do tipo grupo de reflexão, com o objetivo de propiciar um canal de escuta, acolhimento, reflexão e troca de saberes. O trabalho foi enriquecedor de diversas formas, propiciando trocas de experiências em diversos níveis, demonstrando as possibilidades do trabalho em grupo através da utilização de TIC's, algo que pensei ser impossível ou mesmo pouco aproveitável, ao se pensar nesta prática grupal antes da pandemia.

E-mail: [gabrieldraco@hotmail.com](mailto:gabrieldraco@hotmail.com)

## **27. Desenvolvimento de curso online sobre Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) para professores do Ensino Básico.**

Ana Luiza Tonial; Felipe Rispoli Nunes; Julia Toniolo Fagundes da Silveira; Évelin Fulginiti de Assis; Camila Peres Nogueira; Flávia Wagner; Luis Augusto Rohde.

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade. Ele acarreta prejuízos em diferentes áreas, sendo o âmbito escolar/acadêmico um dos mais afetados no caso de crianças e adolescentes. Considerando que os sintomas podem aparecer no ambiente escolar, a formação em psicoeducação do TDAH para os professores torna-se importante, uma vez que esses profissionais ainda possuem carência de informação sobre o transtorno. Esse tipo de formação pode aumentar o conhecimento dos professores sobre o TDAH, além de reduzir dúvidas e incertezas. Reconhecendo tal relevância, os serviços de psicologia e psicopedagogia do Programa de Déficit de Atenção/Hiperatividade objetivaram desenvolver um curso online sobre TDAH para capacitar professores da Educação Básica das redes pública e privada a respeito dos sintomas e do diagnóstico, além de prepará-los para identificar e compreender as necessidades escolares dos alunos com TDAH. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura sobre o tema, além do desenvolvimento de materiais digitais para a apresentação e a discussão com os professores. Esse processo resultou em um curso de 2 encontros com 2 horas de duração, abordando conteúdos específicos direcionados para o ambiente de sala de aula. O primeiro encontro, voltado para o diagnóstico e sintomas, foi ministrado por estagiários de psicologia. O segundo, com enfoque no papel do professor e estratégias de ensino para alunos com TDAH, foi ministrado por doutorandas em Educação. Até o momento foram realizadas 3 edições do curso e os feedbacks foram positivos. A alta procura resultou na criação de um curso permanente, que já está em desenvolvimento, a ser disponibilizado no repositório virtual da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O retorno positivo dos professores evidencia a importância da realização de projetos que levem o conhecimento científico para a comunidade.

E-mail: [analuiza.tonial@hotmail.com](mailto:analuiza.tonial@hotmail.com)



## **28. Planejamento de carreira a importância do fazê-lo para a escolha profissional: Uma revisão integrativa.**

Mariane Nunes Lima Farias; Sandra Yvonne Spiendler Rodriguez.

Sabe-se que o mercado de trabalho vem sofrendo com os avanços econômicos desde os anos anteriores à 2020, mas, devido à pandemia de COVID-19 as mudanças no mundo do trabalho tomaram proporções gigantescas, acabando por atingir toda a classe trabalhadora, fazendo com que as pessoas pensem em meios de desenvolver-se e atualizar-se dentro deste novo contexto. O trabalho possui um papel importante na vida das pessoas em relação ao desenvolvimento psicossocial e essas mudanças envolvem o contexto socioeconômico. Tais transições do mercado de trabalho acentuaram a necessidade do fazer pensar e repensar sobre a carreira a longo prazo direcionando a escolha da carreira conscientemente, valorizando os pontos fortes e procurando trabalhar as dificuldades, analisando e traçando assim o caminho para o futuro, a partir da utilização do planejamento de carreira. Este estudo teve como objetivo revisar a importância do planejamento de carreira para escolha profissional. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados e portal de periódicos: LILACS, SCIELO, PEPSIC e PORTAL CAPES. Foram selecionados 7 artigos para compor a amostra final do estudo, todos encontravam-se dentro do período de 2012 a 2020, com títulos e resumos condizentes ao tema, dentre eles 4 em português, 2 em espanhol e 1 em inglês. Os estudos reforçam que a prática do planejamento de carreira é importante não somente para a vida profissional, mas também para o âmbito pessoal, mas infelizmente ainda é um conhecimento pouco utilizado e abordado no país, tanto por falta de políticas públicas, como pela falta de conhecimento por parte da população e profissionais em relação ao planejamento de carreira e a sua importância.

E-mail: [marizinhallima580@gmail.com](mailto:marizinhallima580@gmail.com)

## **29. Oficinas de Parentalidade em tempos de pandemia.**

Camila Soares Sarmiento; Eliane Pandolfo Federizzi; Elisângela Adélia Altíssimo; Elisângela Silveira Tramontin; Guilherme Sanini Mobarack; Lara Borges Ferreira; Luísa Kahl Konorath; Mônica Pereira de Almeida Paliosa; Patrícia Scheeren.

A Oficina de Parentalidade é uma atividade voltada para pais e responsáveis de crianças e adolescentes, organizada pelo Núcleo Jurídico do Serviço-Escola de Psicologia de um Centro Universitário que fica localizado na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. Este Núcleo presta atendimento clínico individual e familiar, promove grupos de conversas sobre adoção e oficinas de parentalidade, tendo a Teoria Sistêmica como principal norteadora. Originalmente as oficinas aconteciam presencialmente e tratavam do tema da parentalidade pós divórcio. Com a ocorrência da pandemia de Covid-19, os encontros presenciais precisaram ser suspensos, portanto, optou-se por oferecer os encontros de forma remota e síncrona. Entretanto, percebeu-se que a nova rotina imposta pela pandemia estava trazendo dificuldades às famílias, desta forma, as oficinas foram ampliadas para pais e responsáveis em geral e não mais focadas nos casais em processo de divórcio. As oficinas acontecem mensalmente e promovem um espaço de troca de experiências e informações. Os estagiários de psicologia levam temas que auxiliam os pais a refletirem e desenvolverem novos recursos para os cuidados com crianças e adolescentes, entendendo as necessidades e os limites das famílias nesse momento de pandemia. Dessa forma, os temas são definidos previamente pelos estagiários, procurando manter uma relação entre eles. No primeiro semestre de 2021 as temáticas abordadas foram: “o gerenciamento da rotina da criança”; “a importância do papel da família no reconhecimento das emoções das crianças” e “aprendendo a lidar com as frustrações parentais”. As oficinas de forma remota possibilitaram uma maior adesão da comunidade contando com a presença de pais e também de educadores. Os participantes compartilharam suas vivências, proporcionando uma diversidade de experiências e diálogos. Sendo assim, considera-se que os temas despertaram interesse e participação da comunidade e a sequência dos assuntos contribuiu para a adesão dos participantes.

E-mail: [camilassarmentonsg@gmail.com](mailto:camilassarmentonsg@gmail.com)

### **30. Avaliação psicológica online em processos seletivos: perspectivas e possibilidades.**

Henrique Rellinger; Sandra Yvonne Spiendler Rodriguez.

Por interferência do isolamento social advindo da crise pandêmica, a avaliação psicológica (AP) nos processos seletivos necessitou das tecnologias da informação e comunicação (TICs) para sua aplicabilidade, exigindo respaldo técnico-científico dos conselhos regentes. A atribuição tornou-se complexa para os profissionais atuantes desta área, cujo aporte instrumental, predominantemente, se constitui de administrações presenciais. Diante disso, o presente estudo objetivou apresentar alternativas para execução da AP de natureza compulsória na modalidade online, a partir de uma revisão integrativa da literatura. O curso metodológico explorou a bibliografia disponível entre 2019 e 2021, por meio da base de dados EBSCO, ampliando a busca ao site do Conselho Federal de Psicologia a partir de resoluções e notas orientativas que respondessem às indagações sobre a nova operacionalização da atividade. Foram selecionados 7 materiais com base na análise de conteúdo. Os resultados apontam que a viabilidade do serviço à distância postula cautela extra no procedimento e coleta de dados, com o aval do código de ética da profissão e responsabilização técnica do psicólogo ao movimentar o processo de avaliação. Conclui-se, assim, que adjacente à possibilidade do deslocamento da AP ao contexto remoto, critérios mínimos para sua praticabilidade devem ser reavaliados pelos sistemas responsáveis, com a finalidade de manter a segurança normativa e padronizada da prática.

E-mail: [henriquerellinger@rede.ulbra.br](mailto:henriquerellinger@rede.ulbra.br)

### **31. Elaboração de cartilha sobre a decisão do STF contra a restrição à comercialização de instrumentos psicológicos.**

Laura Tamborindeguy França; Paulina Alves Pereira; Freya Bizarro da Costa; Gabriela de Freitas Rodrigues; Denise Balem Yates.

A Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 3481 do Supremo Tribunal Federal (STF), de março de 2021, decidiu que os testes psicológicos são materiais de acesso irrestrito, o que facilita seu estudo e seu uso de forma indevida. Isso pode prejudicar diferentes contextos em que ocorre Avaliação Psicológica (AP), como investigações diagnósticas, concursos públicos, carteira de habilitação e processos judiciais, configurando implicações à sociedade e à área da AP. Diante disso, estagiárias de Psicologia, orientadas por supervisoras do Centro de Avaliação Psicológica (CAP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com integrantes do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica (GEAPAP), organizaram a cartilha “Mudanças sobre acesso a testes psicológicos a partir da decisão do STF (ADI 3481)”. Objetivo: Apresentar etapas da elaboração da cartilha, cujo objetivo era expor a decisão do STF, suas consequências para a AP e para a sociedade e possíveis perspectivas futuras. Método: Elaborou-se o material a partir de discussões do CAP e de consulta a materiais como portais oficiais de informação do STF e do Conselho Federal de Psicologia, de forma remota em função do isolamento social, por plataformas digitais como o Google Docs e o Canva. A cartilha foi publicada no Instagram e no Facebook do CAP em abril de 2021. Resultados: Observou-se ampla repercussão da cartilha através de comentários e compartilhamentos nas redes sociais, alcançando mais de 1400 pessoas no Facebook. Ela também foi disponibilizada como material de referência em site criado pelo Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP), junto a outros materiais sobre a ADI 3481. Conclusão: Entende-se que o material cumpriu com os seus objetivos, divulgando, em uma linguagem de fácil compreensão, o que pretendia abordar e contribuindo para a aprendizagem das autoras.

E-mail: [tfranca.laura@gmail.com](mailto:tfranca.laura@gmail.com)

## **32. Produção da cartilha “O que é Avaliação Psicológica?”.**

Paulina Alves Pereira; Gabriela de Freitas Rodrigues; Laura Tamborindeguy França; Freya Bizarro da Costa; Kalil Maihub Manara; Denise Balem Yates.

**Introdução:** Durante a pandemia de coronavírus e com a consequente suspensão de atividades presenciais, as ações de divulgação científica ganharam ênfase especial no trabalho de estagiários e extensionistas do Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS. A avaliação psicológica é uma área pouco conhecida pela população em geral e por muitos psicólogos, o que pode levar à subutilização e/ou gerar receios por parte dos pacientes em relação a encaminhamentos para avaliação. Diante disso, estudantes produziram um material sobre o tema, como parte de uma série de posts para redes sociais. **Objetivo:** Produzir um material esclarecedor acerca do que é a avaliação psicológica, para que ela é utilizada e como funciona, com uma linguagem acessível e embasado em literatura científica. **Método:** Foram divididas as funções de busca de fontes e de escrita entre as estagiárias para a construção do texto base do material. Ao final destas etapas, permeadas por debates e reuniões, finalizou-se a escrita do conteúdo, utilizando plataformas digitais para a criação de posts e, por fim, a publicação. Todo o processo foi realizado de forma remota, respeitando as restrições impostas pela pandemia. **Resultados:** A cartilha consistiu em 10 cards explorando a temática. A publicação ocorreu em março de 2021 e conta com 70 curtidas no Instagram e 2068 visualizações no Facebook. **Conclusão:** O processo de construção desta cartilha foi muito relevante na trajetória das estagiárias, pois foi o primeiro projeto de divulgação científica deste grupo, assim como propiciou o aprofundamento dos conhecimentos sobre o tema. Do mesmo modo, a necessidade de uma escrita acessível para o público que desconhece o assunto, se apresentou como um desafio. Finalizando, a divulgação científica tem se mostrado uma experiência e intervenção comunicacional valiosa em serviços-escola, em especial durante a restrição das atividades presenciais devido à pandemia de coronavírus.

E-mail: [Paulinaalves22@gmail.com](mailto:Paulinaalves22@gmail.com)

### **33. Relato de experiência em avaliação psicológica on-line durante a pandemia de COVID-19.**

Eduardo Bayon Britz; Rosimeri Siste de Jesus; Adriana Schütz; Jéssica Vargas da Luz; Monique Santos Pimentel.

Durante a vida, podem existir situações em que seja necessária a investigação de aspectos psicológicos individuais, que pode ser feita através de avaliação psicológica. Com a pandemia de COVID-19, o Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS, serviço-escola que realiza psicodiagnóstico para a comunidade, ofereceu atendimentos exclusivamente on-line. Foram escolhidos oito casos que haviam sido avaliados presencialmente em anos anteriores e encaminhados para a reavaliação psicológica. Buscou-se selecionar casos em que não foram identificados sintomas psicóticos ou necessidade de avaliação de inteligência. Os atendimentos ocorreram por videochamada e as informações foram coletadas a partir de anamnese, entrevistas, tarefas e escalas abertas ou autorizadas pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência desses atendimentos realizados pelos estagiários do serviço. Este é um estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa. Os dados sobre a experiência foram coletados por meio do relato dos estagiários. Em relação aos resultados, a vinculação, a anamnese e a aplicação de escalas abertas não parecem ter sofrido prejuízo significativo por conta da modalidade. Falhas ou quedas no sinal da internet foram frequentes, mas sem que isso impedisse definitivamente os atendimentos. Eventualmente, foram observadas dificuldades de manutenção da privacidade, devido à impossibilidade de controlar o ambiente. Houve limitação significativa dos instrumentos psicológicos e técnicas que puderam ser utilizadas nesse contexto. Porém, foi possível observar os pacientes em casa e suas condições ambientais durante o isolamento social. Conclui-se que a avaliação psicológica on-line é viável, mas nem todas as demandas parecem ser adequadas ao formato. Os atendimentos pareceram contar com boa aceitação dos pacientes e familiares, e trouxeram benefícios para essas pessoas. A escassez de testes validados para esta modalidade e a impossibilidade de realizar observações presenciais foram obstáculos importantes, o que indica que a avaliação presencial segue sendo fundamental.

E-mail: [eduardo.britz@ufrgs.br](mailto:eduardo.britz@ufrgs.br)

### **34. Prática em Psicodiagnóstico durante a Pandemia do Covid-19**

Raphaella de Moura dos Santos; Luana Molz Rodrigues; Valéria Gonzatti.

A pandemia do Covid-19 trouxe muitas mudanças nos sistemas de ensino, portanto durante os meses de distanciamento social as disciplinas práticas dos cursos de graduação foram organizadas de forma semi-presencial. O estágio em processos clínicos e psicodiagnóstico tem por objetivo o planejamento e a execução do processo de avaliação psicológica de um caso oriundo da busca espontânea ao serviço-escola. As aulas remotas foram voltadas para o conteúdo teórico, contemplando o processo de avaliação psicológica, construtos avaliados e a apresentação dos testes validados. A parte prática, no serviço escola, apresentou inúmeras mudanças para se adequar aos protocolos de contingência como: o uso da tecnologia para fins de controle como verificação de temperatura, o uso de aplicativos para monitoramento de sintomas e o uso de documentos eletrônicos compartilhados a fim de manter o distanciamento entre os grupos de estágio. Nas aulas presenciais os grupos de trabalho ficaram responsáveis por um caso. De posse do encaminhamento e dados do caso, os estudantes planejaram o processo de avaliação, onde realizaram entrevistas, aplicaram e corrigiram os testes em pacientes encaminhados para psicodiagnóstico, e integraram a prática com o aprendizado teórico. Ao final elaboraram o laudo psicológico e realizaram a devolução aos pacientes e solicitantes da avaliação psicológica. A prática foi uma experiência que precisou ser adaptada, já que a interação física com os colegas, o(a) professor(a) e o (a) paciente é limitada sendo necessário cuidados para evitar contaminação. Porém, ainda assim, foi possível obter muito conhecimento acerca da utilização dos instrumentos para avaliação psicológica com as inovações que foram utilizadas no formato.

E-mail: [raphinha-moura@hotmail.com](mailto:raphinha-moura@hotmail.com)

### **35. Pais! Vamos brincar? Aprendizados em meio ao isolamento social.**

Raphaela de Moura dos Santos.

O grupo “PAIS! VAMOS BRINCAR” foi criado para proporcionar um momento pais e filhos, já que, nesse momento pandêmico muitos pais têm tido a oportunidade de passarem mais tempo com seus filhos, porém não sabem o que fazer nessas horas livres. O grupo tem o objetivo de ensinar pais e responsáveis técnicas e atividades que tragam além de diversão estímulos para ajudar no desenvolvimento da criança. Devidas as medidas de contingência do Covid-19, o grupo terapêutico presencial foi suspenso, sendo assim, o grupo foi repensado de forma que pudesse acontecer de forma remota via Google Meet. Durante os encontros foram feitas oficinas de confecção de brinquedos e jogos com itens que geralmente temos em casa como: tampinha de garrafa, garra pet, papel e tesoura, jornal, caixa de papelão etc. Além do momento de confecção, o grupo trouxe a oportunidade para que os pais e responsáveis pudessem “desabafar” como está sendo passar esse tempo a mais com seus filhos e muitos relataram ter dificuldades de na hora do brincar. Apesar do grupo ocorrer de forma remota, as oficinas e confecções foram de grande valia para as famílias e principalmente para fortalecer o laço afetivo entre pais e filhos.

E-mail: [raphinha-moura@hotmail.com](mailto:raphinha-moura@hotmail.com)



### **36. Experiências infantis, necessidades emocionais básicas e sua influência sobre a formação de personalidade**

Jessica Helen da Silva

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) é considerada como um dos maiores desafios sanitários globais deste século, sinalizando uma emergência em saúde pública nunca antes vista. Além de afetar a saúde física, traz também importantes repercussões acerca da saúde mental da população em geral. Observamos que pacientes que já realizavam psicoterapia ou pessoas que já estavam em sofrimento emocional apresentaram exacerbação de seus sintomas, sentimentos ou emoções negativas. O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo de caso de um paciente masculino, de aproximadamente 30 anos de idade, que havia realizado psicoterapia anteriormente à pandemia na abordagem Cognitiva- comportamental, sem melhora sustentada e com regressão do quadro clínico neste período. Conforme os objetivos terapêuticos do paciente e sua história de vida, a abordagem escolhida foi a Terapia do Esquema, desenvolvida por Young e colegas, que amplia significativamente os conceitos e tratamentos cognitivo-comportamentais tradicionais ao dar ênfase maior a investigação das origens infantis e adolescentes dos problemas psicológicos, às técnicas emotivas, à relação terapêutica e aos estilos desadaptativos de enfrentamento. Até o presente momento foi aplicado o Questionário de Esquemas de Young – forma longa (YSQ-L2), que apontou ativação nos domínios de Desconexão e rejeição, mais especificamente dos esquemas abandono/instabilidade e defectividade/vergonha; e do domínio relacionado a Autonomia e desempenho prejudicados, no esquema de fracasso, possibilitando a psicoeducação sobre estes esquemas. Também foi realizado o uso de estratégias vivenciais, como imagens mentais, a fim de ativar emoções conectadas aos esquemas desadaptativos e promover a reparação parental.

E-mail: [jessica.jh@rede.ulbra.br](mailto:jessica.jh@rede.ulbra.br)



## **Eixo Temático 5**

### **Processos Clínicos**

#### **1. A trajetória para a formação de uma Oficina Virtual no Núcleo das Psicoses em tempos de pandemia.**

Amanda Araújo; Maria Eduarda Nardi Bordin; Nicole Pandolfo Silveira.

Este trabalho sublinha mudanças produzidas nas oficinas terapêuticas do Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Clínica das Psicoses a partir da suspensão das atividades presenciais em março de 2020. Inicialmente esta suspensão foi tomada como impossibilidade para o seguimento das oficinas previamente realizadas, entretanto, posteriormente tornou-se motivador de uma questão pertinente: como poderíamos construir um modelo de oficinas online preservando a função terapêutica do presencial? Assim norteados, conseguimos planejar um inédito projeto de oficinas terapêuticas online, guiados principalmente por dois aspectos essenciais: manutenção de um espaço coletivo, ainda que servindo a questões clínicas singulares (oficinas síncronas e de participações livres de escolha de cada paciente junto com seus respectivos terapeutas) e a existência de um produto advindo deste espaço (gravando a oficina, editando este material e exibindo-o posteriormente para os pacientes). Ademais, também preocupamo-nos com o acesso à tecnologia necessário para a participação na oficina, e portanto foram tomadas medidas como o contato prévio com cada paciente contendo orientações para o acesso, a disponibilização de um suporte técnico para aqueles apresentando dificuldades e a possibilidade de participação assíncrona para os pacientes cuja participação síncrona fosse inviável. Assim, seguindo as premissas apresentadas, foi possível colocar em funcionamento uma oficina terapêutica online piloto, um projeto que constatou a viabilidade da continuação das atividades do Núcleo, mesmo com a suspensão presencial. De forma não sistematizada, os pacientes retornaram ao Núcleo, sugerindo que a função terapêutica destas atividades se manteve em sua modalidade online e, segundo demanda, foi possível ampliar o projeto piloto para oficinas virtuais específicas como música, rádio, escrita e até mesmo um

espaço de convivência formulado para simular encontros casuais que ocorriam presencialmente entre os pacientes nas dependências da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS.

E-mail: [marianardibordin@gmail.com](mailto:marianardibordin@gmail.com)

## **2. Cartilha Digital sobre Docência Durante o Contexto Pandêmico**

Aline de Sena Damian; Fabiane Vigano Hunter; Thays Waichel Zimmermann.

No contexto pandêmico da Covid-19 emergiu uma situação de ameaça à saúde pública, que afetou várias áreas da sociedade, incluindo a Educação. Em virtude das transformações trazidas pelo ensino remoto, surgiram diversos questionamentos a respeito da formação do professor para utilizar tecnologias digitais. Além disso, houve mudanças em seu papel como educador, nas suas condições de trabalho e, principalmente, passou a existir maior pressão psicológica em meio à demanda das aulas remotas, em que o tempo dedicado à preparação de atividades online pode ser bem maior do que no ensino presencial. O objetivo deste trabalho foi descrever a construção de uma cartilha digital como estratégia de intervenção e cuidado em saúde mental dos docentes. Trata-se de estudo descritivo de produção de material psicoeducativo, realizado durante o estágio supervisionado em processos clínicos e psicoterapêuticos, no Serviço-Escola de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, de março a maio de 2021. Após o levantamento de artigos, foi elaborado o texto, realizada a programação visual e disponibilizado o conteúdo em redes sociais. A pandemia e as mudanças no processo de trabalho na educação tiveram repercussões na saúde mental dos professores. A literatura apontou que muitos docentes não receberam suporte das instituições, tendo um aumento da demanda de trabalho que exigiu modificações na prática, muitas vezes, sem treinamento prévio. A construção da cartilha refletiu os desafios dos docentes, diante da necessidade de reinventar-se nas práticas de ensino. O material foi elaborado como recurso de intervenção para aplicar seu conteúdo em rodas de conversa online, fazendo uso das tecnologias empregadas em saúde mental no contexto de distanciamento social em decorrência da pandemia COVID-19. O trabalho foi desenvolvido com o intuito promover o cuidado em saúde mental, bem como auxiliar na promoção da saúde dos docentes em decorrência das modificações oriundas das medidas de contenção da COVID-19.

E-mail: [ninadamine@yahoo.com.br](mailto:ninadamine@yahoo.com.br)

### **3. Oficina de Contos de Fadas Online: Relato de Experiência**

Eduarda Sommer; Elisane Schafer Fernandes da Silva; Fernanda Barcelos Gurski; Michele Pereira Lohmann; Milene Silva Vieira Ohlweiler; Rafaela Nunes Henz; Vera Regina Röhnelt Ramires.

A pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2, a partir do início de 2020, trouxe a necessidade de isolamento social para minimizar a alta transmissibilidade do vírus. Nesse contexto, atividades presenciais tiveram que ser suspensas em instituições de saúde mental, de educação etc. Foi necessário que se pensasse em alternativas que pudessem suprir demandas de atenção no campo da saúde mental, e que estivessem em conformidade com as diretrizes curriculares dos cursos de formação de psicólogos. Neste trabalho, propõe-se relatar uma experiência desenvolvida no âmbito do serviço escola vinculado ao Curso de Psicologia da Unisinos Porto Alegre, o SEP Unisinos. Essa atividade foi formulada com objetivo de assegurar uma continuidade de cuidados das crianças usuárias do serviço, bem como a continuidade da formação das acadêmicas que realizavam seu Estágio Profissional. Seguindo as diretrizes curriculares, orientações da ABEP e do Sistema Conselhos, e com base nas demandas do nosso público infanto-juvenil, desenvolvemos as Oficinas de Contos de Fadas On-line, encontros grupais, com periodicidade quinzenal, de uma hora e meia de duração. Quinze crianças participaram, em quatro grupos, numa média de quatro crianças por grupo. Com dois grupos foram realizadas doze oficinas, e com os outros dois grupos foram nove oficinas. A proposta buscou oferecer um espaço onde as crianças pudessem se expressar de maneira ativa e criativa, e exercitar sua capacidade de escuta e de identificação com os outros participantes. Em cada encontro, um conto da escolha das crianças era trabalhado e, após seu relato, uma atividade lúdica era desenvolvida, como desenhar a história, dramatizar, escolher algum personagem, mudar o final da história etc. Constatou-se que houve um aproveitamento significativo do espaço oferecido, caracterizado pela expressão de experiências por parte das crianças, dos seus conflitos e questões relacionadas à sua própria história, além de temas como raça, gênero, família, entre outros. O espaço de acolhimento e escuta assim configurado possibilitou que cada grupo se constituísse efetivamente como tal, oportunizando o estabelecimento de vínculos e um efeito terapêutico e de aprendizagem.

E-mail: [duda.c.sommer@gmail.com](mailto:duda.c.sommer@gmail.com)

#### **4. Grupo de Encontro Online com Professores: estratégia de enfrentamento na Pandemia covid-19.**

Roseméri Leão Saccol; Andreia da Silva Santo; Renata Beatriz da Silva.

Este trabalho tem por finalidade descrever a experiência de Grupo de Encontro online, realizada com professores do ensino superior, como uma ferramenta possível de ser utilizada como apoio terapêutico. O objetivo do grupo é oferecer um espaço de suporte emocional e afetivo para às atividades e rotinas diárias durante a Pandemia. Foi disponibilizado um espaço de escuta empática, em que os participantes puderam compartilhar seus sentimentos, experiências e dificuldades emergentes no contexto da pandemia do Covid-19. A fundamentação teórica procede da Abordagem Centrada no Cliente (ACP), proposta por Carl Rogers. O grupo se caracterizou por ser aberto, não diretivo, com encontros quinzenais e com duração de uma hora e meia. Desta forma, foi possível perceber a aplicabilidade da terapia grupal centrada na pessoa, que viabilizou a livre comunicação entre os participantes. Destacou-se a expressão dos sentimentos e relatos da rotina, bem como angústias dos integrantes do grupo relacionadas tanto ao contexto escolar quanto pandêmicos. Além do estabelecimento do vínculo, aproximação afetiva, a espontaneidade entre os participantes.

E-mail: [renatasilva@faccat.br](mailto:renatasilva@faccat.br)

## **5. O processo psicoterápico de uma adolescente convivendo com a pandemia: Da dificuldade na aprendizagem à frustração do isolamento social**

Marina Consoli Pereira; Maristela Piva.

Desde o surgimento do novo Coronavírus, as clínicas escolas, onde os atendimentos psicológicos são realizados por estagiários, precisaram se reinventar, de acordo com as medidas de segurança exigidas pelos órgãos de saúde, visando a prevenção de riscos de contágio, contando com ajustes como: a obrigatoriedade do uso de máscaras, sessões marcadas com intervalos de tempo para que as salas pudessem ser higienizadas entre um paciente e outro, e até mesmo as supervisões, que passaram a ser realizadas no modo remoto. Compreender que os desafios resultantes de uma pandemia, podem alcançar diferentes áreas da vida de um indivíduo, permite que, no campo da Psicologia, passe a se investigar quais seriam os possíveis impactos sofridos e observados durante o processo clínico psicoterapêutico. Considerando as mudanças ocorridas para estágios e pacientes, o presente relato de experiência tem como objetivo abordar a importância do acolhimento psicológico de uma paciente adolescente, que, além de demandas próprias de sua faixa etária, apresentou queixas específicas ocasionadas pelo período pandêmico. A metodologia utilizada se pautou na Psicoterapia de orientação analítica, com sessões semanais, na modalidade presencial. Esta paciente já havia iniciado os atendimentos no período pré-pandemia, dando seguimento ao tratamento no período pandêmico. Quanto aos resultados obtidos, se pôde constatar importante ligação entre a dificuldade na aprendizagem de conteúdos aplicados no formato online à frustração da impossibilidade de conviver presencialmente com os novos colegas e amigos, devido a imposição do isolamento social. Os sentimentos de pesar por estar “perdendo a adolescência”, devido às restrições dos contatos, predominava nas falas. Conclui-se sobre a necessidade de se pensar estratégias de fortalecimento de pacientes no enfrentamento das circunstâncias advindas da Covid-19, atentando para as singularidades no modo como a pandemia tem promovido mudanças em cada indivíduo. E, ademais, a pandemia, não acabou, sendo preciso ficar-se atento aos seus desdobramentos.

E-mail: [marina\\_consoli@hotmail.com](mailto:marina_consoli@hotmail.com)

## **6. Demandas do acolhimento de um serviço escola de psicologia durante a pandemia da COVID-19**

Ilisandra Vortmann; Janaina Regina do Amarante; Marja Pinheiro dos Santos; Aline da Silva Piason.

No primeiro semestre de 2021 as diretrizes do governo do estado do Rio Grande do Sul e os protocolos de distanciamento social controlado impuseram restrições de acesso a serviços não essenciais devido à gravidade dos níveis de contágio da Covid-19. Considerando esse contexto de pandemia e isolamento social, o presente estudo objetiva relatar as demandas de saúde mental do público que procurou acolhimento psicológico no Serviço Escola de Psicologia - SEP, de um Centro Universitário localizado na região metropolitana de Porto Alegre/RS, no período de janeiro a julho de 2021. Este estudo utilizou o método de relato de experiência da prática de estágio profissional em psicologia, que ocorreu neste mesmo período. Os atendimentos no Núcleo de Acolhimento e Grupos foram realizados sobre a perspectiva da Psicologia Humanista, em especial a Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers. De forma descritiva e qualitativa apontou a crescente procura de adolescentes, jovens adultos e mulheres com queixas de sintomas como ansiedade, crises de pânico, sintomas depressivos associados a comportamentos de automutilação e violência doméstica, sendo a violência contra a mulher e a ansiedade as demandas mais recorrentes. As buscas pelo serviço da referida instituição de ensino, foi de maneira espontânea e também através de encaminhamentos da rede pública e privada da região. Os atendimentos foram realizados individualmente, não sendo possível a realização dos grupos devido a recomendações de segurança por conta da pandemia da Covid-19. Conclui-se que, embora o período foi atípico, a intensificação das demandas de acolhimento no SEP oportunizou um espaço de aprendizagem aos estagiários através da experiência do inusitado no atendimento psicológico e proporcionou um espaço de acolhimento, escuta e empatia, que amparou as pessoas em situação de vulnerabilidade não deixando de acolher suas demandas, considerando um olhar voltado ao cenário atual de pandemia.

E-mail: [janinhaamarante@gmail.com](mailto:janinhaamarante@gmail.com)



## **7. Os desafios no atendimento on-line de uma paciente com traços de transtorno de personalidade e humor: um relato de experiência**

Larissa Taís Seibt; Monique Souza Schwochow.

O momento pandêmico em que vivemos nos demandou múltiplos desafios e adaptações. Uma modificação importante foi a migração dos atendimentos psicológicos presenciais para a modalidade on-line, que ainda não era realizada no Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP - PUCRS). Estes atendimentos, entretanto, possuem limitações frente à alguns casos, pois há um maior distanciamento físico, o que pode interferir em algumas intervenções. Casos de transtornos de personalidade, por exemplo, demandam tratamentos complexos. Nesses casos, a abordagem interdisciplinar confere uma melhora integral aos pacientes; e prioriza-se que o tratamento possa incluir o vínculo, o acolhimento empático, entre outros aspectos que podem estar dificultados no atendimento on-line. Ainda, no Transtorno Bipolar há uma elevada taxa de não-adesão ao tratamento e à medicação, o que pode acarretar recaídas. Considerando isso, o objetivo deste trabalho é evidenciar aspectos desafiantes do processo terapêutico com atendimentos na modalidade on-line de uma paciente que apresentou uma hipótese diagnóstica de Transtorno Bipolar, além de traços de transtorno de personalidade. O método utilizado é o relato de experiência da estagiária/terapeuta atuante neste caso clínico. Como resultado, destaca-se os entraves encontrados ao buscar fortalecer e tornar um instrumento o vínculo terapêutico, como se faz necessário para pacientes com questões de personalidade. Com base na Teoria do Apego, foi possível identificar que o estilo de apego apresentado pela paciente é evitativo, o que significa um distanciamento de suas emoções frente às suas relações. Visto esses obstáculos, cabe ressaltar que encontraram-se dificuldades para estabelecer intervenções significativas. Além disso, apareceu em sessão o relato de pensamentos de morte, que desencadeou uma importante movimentação de cuidado e preservação da paciente, outra situação complexa para se resolver na modalidade virtual. Este caso traz reflexões importantes sobre a complexidade da prática clínica na modalidade on-line.

E-mail: [larissa.seibt@hotmail.com](mailto:larissa.seibt@hotmail.com)

## **8. Acolhimento de pacientes e estudo de indicadores de adoecimento mental pós Covid-19**

Sarajane de Fátima Lima de Oliveira; Sheila Arendt de Moraes.

Este resumo diz respeito à vivência de acadêmicos do curso de Psicologia no estágio curricular, o qual está ocorrendo no Centro Integrado de Saúde - CIS do Centro Universitário da Serra Gaúcha. Ainda com índices elevados de contaminação pela Covid-19, a população tem sofrido não apenas as consequências físicas da doença, mas também as psicológicas e, é notório o adoecimento mental de milhares de pessoas no mundo todo. Nesse contexto, o CIS, por meio do Projeto de Extensão Reabilitação Pós Covid-19, está prestando atendimento aos pacientes encaminhados pelo Sistema Único de Saúde – SUS e que necessitam de um acompanhamento multidisciplinar, ou seja, fisioterápico, nutricional e psicológico. Os atendimentos realizados pelos estagiários buscam oferecer o acolhimento e a escuta clínica com o intuito de contribuir para a redução da ansiedade, amenizar o medo e minimizar o sofrimento dos pacientes perante o processo de enlutamento que alguns vivenciaram. Além disso, tais atendimentos resultaram no desenvolvimento de um estudo exploratório e de abordagem qualitativa, com o objetivo de avaliar dados a respeito do adoecimento mental dos pacientes frequentadores do referido projeto. A coleta dos dados está sendo realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com uso de formulário norteador, elaborado com questões pertinentes ao tema. A amostra é não probabilística por conveniência e formada com base nos pacientes atendidos pelo projeto, no período de março de 2021 a dezembro de 2022, estimando um total de 50 participantes. Os dados serão analisados através do método de análise de conteúdo. A Covid-19 é uma doença multissistêmica, visto que, além do adoecimento físico existe o adoecimento mental e/ou sua potencialização. Assim, como resultados prévios, identificou-se nos pacientes aumento dos sintomas das doenças mentais pré-existentes, tais como depressão, ansiedade e insônia, além do medo de uma reinfecção pelo coronavírus.

E-mail: [sarajanelimadeoliveira@gmail.com](mailto:sarajanelimadeoliveira@gmail.com)

## **9. Isolamento social, angústias e o processo de envelhecimento: experiências de um grupo psicanalítico.**

Giovanna Muller Soldera; Helena Timmers Townsend; Juliana Merello Perna.

Em 2020 o mundo foi atravessado pela pandemia do COVID-19. Em meio a angústias tão particulares ocasionadas pelo isolamento social, como o desconhecimento de um novo vírus que se espalhava mundialmente e, juntamente, o processo de envelhecer. Muitos compartilhavam do temor e do sentimento de luto durante tempos tão difíceis. Pensando nisso, o núcleo de Psicanálise do SAPP, serviço-escola da PUCRS, iniciou um grupo terapêutico para lidar com estas temáticas, a fim de abarcar assuntos de finitude e refletir sobre o impacto destas, principalmente durante uma epidemia. O grupo partiu das reverberações do Programa de Acolhimento Psicológico na Pandemia (PAPP) que foi desenvolvido no ano de 2021, objetivando dar conta de questões de saúde mental da população desencadeadas pela pandemia. Os inscritos no programa tinham entre 50 e 70 anos. Foram realizados acolhimentos breves para compreender a demanda de cada indivíduo e, em seguida, se deu início ao grupo terapêutico, o qual teve duração de seis sessões semanais com os participantes disponíveis para integrar. Portanto, a ideia central foi que cada integrante compartilhasse com o grupo suas questões e que eles pudessem guiar os encontros através de suas interpretações e reverberações, contando com a facilitação de duas coordenadoras. Os participantes utilizaram de forma positiva o espaço do grupo, ao trazerem suas questões para refletir e ao ouvirem e serem ouvidos pelos demais integrantes, proporcionando assim um espaço de acolhimento. Através do grupo, foi possível pensar diferentes formas do envelhecimento, contrariando concepções já obsoletas sobre a velhice, e do impacto do isolamento social na população. O trabalho, então, permitiu experienciar o grupo terapêutico psicanalítico, repensar o envelhecer pelos olhos da psicanálise, identificar os medos desencadeados pela pandemia do coronavírus e acolher a vivência pandêmica de uma nova forma.

E-mail: [julianamperna@gmail.com](mailto:julianamperna@gmail.com)

## **10. Projeto de Acolhimento na pandemia: da solidariedade à implementação de um Serviço**

Ângela Carina Paradiso; Ana Paula Lazzaretti de Souza; Alessandra Rodrigues Jacoby; Bruna Soares; Juliana da Silva Carminatti; Aline de Andrade Rischter; Mariana Dasenbrock Ribeiro; Kelly Martins da Rosa; Jocelaine de Almeida Corrêa; Ederson da Silva Kasper Ulmann; Bruna Kuhn; Eduarda Carolina Altenhofer.

No primeiro semestre de 2020 as equipes de um Serviço-Escola e da coordenação do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) construíram o projeto: “Acolhimento Solidário em Saúde Mental”. O público-alvo eram alunos, funcionários da IES e seus familiares. Com o tempo, o acolhimento foi aberto para a comunidade em geral. O objetivo foi proporcionar um espaço de escuta psicológica e oferecer apoio emocional durante a pandemia. A inscrição e o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) eram realizados através de formulário on-line. Os encontros ocorreram através de chamada de vídeo ou ligação telefônica, com duração aproximada de 30 minutos, de um a três encontros, dependendo do caso. A cada encontro, o profissional (psicólogo técnico ou supervisor do Serviço-escola) deveria preencher um formulário on-line de evolução do caso. Após a finalização do acolhimento, era enviado ao paciente um formulário de avaliação dos atendimentos. A partir do mês de setembro de 2020, os alunos do estágio profissional passaram a acolher os casos. Durante o período de abril a dezembro, 102 casos buscaram acolhimento, 78,4% participaram efetivamente. Destes, 21,25% receberam alta, caracterizada por encerramento do acolhimento psicológico, 28,75% receberam encaminhamento para os psicólogos parceiros (egressos do curso de Psicologia da instituição), 5% para a rede pública, 6,25% foram encaminhados sem especificação e 1,25% receberam indicação para o grupo de apoio psicológico que estava sendo oferecido pelo serviço-escola. Outro dado é que 21,5% não participaram efetivamente do acolhimento por variados motivos. O projeto de acolhimento atingiu seu objetivo, motivo pelo qual segue vigente em 2021, agora nomeado como Serviço de Acolhimento Psicológico. Além de se mostrar uma experiência valiosa para os estagiários, contribui com a ampliação da atenção à saúde mental à comunidade.

E-mail: [alinerischter@faccat.br](mailto:alinerischter@faccat.br)

## **11. Workshop de orientação para mães: Um relato de experiência durante a pandemia**

Brenda Saldanha; Laís Gomes; Jane Ribeiro; Bruna Martins; Mariana Canellas Benchaya.

As intervenções direcionadas à orientação para mães e pais caracterizam-se como estratégias que buscam o desenvolvimento de habilidades de interação entre pais e filhos. Além de discutir questões de relacionamento e também auxiliar os pais para um melhor desempenho no que se refere à interação com os filhos, nos encontros de workshop, buscou-se abordar e acolher os desafios impostos pela pandemia para as relações familiares. O objetivo principal foi psicoeducar sobre as necessidades emocionais da infância, habilidades de manejo para períodos de crise e aspectos relacionados à saúde mental e ao autocuidado dos cuidadores. Os encontros, com duração aproximada de 90 minutos, em formato online, via plataforma meet, foram planejados e realizados pela equipe de estagiários e supervisora de estágio da Clínica de Psicologia da Ulbra Gravataí. Foram realizados três encontros, divulgados para famílias, incluindo a participação de pais, porém somente participaram mães. Percebemos que as demandas de cuidados com os filhos nesta pandemia sobrecarregaram principalmente as mães. O workshop contribuiu para a formação profissional em Psicologia Clínica, nela pode-se desenvolver mais a escuta empática e validação dos sentimentos que as mães traziam em suas falas e experiências, bem como fazer trocas entre o grande grupo. Além disso, observou-se que para as mães participantes, foi possível refletir sobre o uso de habilidades de relacionamento com os filhos e promoção do espaço de trocas, escuta e compartilhamento de experiências pode favorecer a experiência legítima de emoções e de vivências difíceis em circunstâncias de crise, como as vivenciadas durante a pandemia.

E-mail: [mariana.benchaya@ulbra.br](mailto:mariana.benchaya@ulbra.br)

## **12. A Experiência do Grupo de Trabalho de Psicanálise, Gênero e Diversidade Sexual**

Maria Gabriela Sulzbach Adams.

O presente trabalho decorre das experiências do Grupo de Trabalho de Psicanálise, Gênero e Diversidade Sexual (GTênero) no contexto da pandemia, tendo como objetivo analisar os modos encontrados por essa coletividade para enfrentar os impasses imposto por estes tempos. O GTênero opera na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS e se propõe a ser um espaço de formação para os terapeutas, além de ofertar e facilitar o acesso a atendimento psicológico à população LGBTQIA+, partindo de uma perspectiva de não patologização, promovendo uma escuta acolhedora a sujeitos que sistematicamente passam por violências institucionais em outros serviços. Para tanto, utiliza-se de discussões de casos clínicos, estudos teóricos - com base na psicanálise e teorias de gênero - e busca-se promover um trabalho articulado com os serviços da rede. Com a eclosão da pandemia do COVID-19 o grupo defronta-se com novos desafios, tendo em vista a necessidade de reorganizar-se para a modalidade online. Sem possibilidade de acolher novos pacientes em um primeiro momento, ao longo da pandemia, foi-se construindo um trabalho de aproximação e articulação com serviços especializados da rede no atendimento da população trans, como o Ambulatório Trans, do Centro de Saúde Modelo, a ONG SOMOS e o Programa de Identidade e Gênero (PROTIG). Posteriormente, na medida em que foi possível acolher novos pacientes, o grupo passou a receber encaminhamentos dos parceiros. Assim, esse trabalho com a rede vem ganhando protagonismo. Promoveu-se reuniões em conjunto para discussão e acompanhamento dos casos, oportunizando o grupo a conhecer e compreender melhor o funcionamento e as limitações dos serviços. Os desafios que se sobressaíram foram relativos às dificuldades do modelo online, que produz distâncias, entretanto, também se mostra potentes ao facilitar aproximações entre os mais diversos serviços, evidenciando a necessidade de diálogo, de colaboração e da importância do trabalho em conjunto.

E-mail: [gabrielasadams@gmail.com](mailto:gabrielasadams@gmail.com)

### **13. Acolhimento e outros desafios para a clínica psicanalítica na pandemia**

Jordan Severo.

A Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS, a CAP, é um serviço-escola com diversos grupos de trabalho e núcleos. O Grupo de Trabalho ADOlescência, álcool e outras drogas é um dos GTs que compõe os espaços da CAP. O GT AD oferece atendimento a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, jovens que se encontram em situações sociais críticas. Com o advento da pandemia de COVID-19, fez-se necessário buscar novas formas e ferramentas para exercer a clínica. O objetivo deste trabalho é relatar os desafios encontrados na experiência de um terapeuta do grupo no atendimento remoto a uma adolescente. O GT AD oferta escuta individual com base na psicanálise e está em constante articulação com os serviços da rede pública. Em uma dessas articulações nos é encaminhada uma jovem, branca e periférica, que estava finalizando sua medida socioeducativa. Logo no início do tratamento alguns obstáculos se apresentam, com pouco acesso à internet e com dificuldade de fazer chamadas de áudio ou vídeo nos horários combinados, ela sugere fazer as sessões por mensagem de texto. Apostamos nesse novo dispositivo para acolher o caso. A troca de mensagens de texto e ligações apenas com áudio – momento que ela caminhava pela rua para ter privacidade – resultou na possibilidade de escutá-la e, embora se trate de uma escuta inicial, é dentro dessa oferta que a adolescente se propõe a falar sobre as violências sofridas no passado, bem como sobre as violências atuais. Conduzir o tratamento na direção de adaptar o serviço às necessidades da jovem, possibilitou o enlace transferencial entre paciente-terapeuta, fazendo com que ela pudesse, à sua maneira, vincular-se ao espaço.

E-mail: [jordansevero@hotmail.com](mailto:jordansevero@hotmail.com)

## 14. O Plantão Psicológico em tempos de pandemia

Bruna Martins da Silva; Thomas Francisco dos Santos; Micaela Lange, Michele Mariana Benchaya; Marina Rodrigues.

O Plantão Psicológico (PP) caracteriza-se por ter seu atendimento de forma breve e situado em um determinado tempo em relação ao número de encontros. Visa atender ao paciente e acolhê-lo em seu momento de angústia e desconforto emocional e pode ser entendido como um espaço que se abre para a escuta de uma narrativa; histórias que, na maioria das vezes, carregam sofrimento psíquico em demasia. Este trabalho se coloca a partir de um relato de experiência, onde a maioria dos atendimentos migraram para o modo on-line e, quando presencial, respeitando as regras sanitárias vigentes. O PP é a porta de entrada do Núcleo Integrado de Psicologia (NIP) – Serviço-escola da Ulbra/Gravataí e busca oferecer suporte psicológico à comunidade, disponibilizando atendimentos com caráter focal e/ou emergencial e promovendo um espaço de escuta e acolhimento. O atendimento no PP caracteriza-se a partir da busca espontânea que chega até o serviço; que poderá se desdobrar em um possível encaminhamento à rede, à psicoterapia, ou, até mesmo, à resolução do caso. Com a pandemia, o PP estruturou novas formas de atender e de ser acessível àqueles que precisam de apoio psicológico. Atualmente, os atendimentos são realizados dentro do espaço do NIP, preferencialmente em modo on-line, em dias e horários pré-estabelecidos, além de ter uma duração máxima de 5 encontros para cada caso. Com a necessidade de uma estrutura de trabalho diferente, foi possível, a partir do uso das tecnologias e processos on-line, experimentar novas formas de fazer e de escutar, aliando àquilo que foi apreendido na teoria.

E-mail: [Brupsicoulbra@gmail.com](mailto:Brupsicoulbra@gmail.com)



## **15. Terapia Cognitivo- comportamental para casais: revisão bibliográfica**

Maria Eduarda Foncharte Ranzzi de Oliveira; Livia Garcez.

Muitos dos problemas conjugais estão relacionados às crenças disfuncionais de ambos parceiros e o contexto social em que os cônjuges estão inseridos podem intensificar esses problemas, como o cenário pandêmico. Nesse direcionamento, a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) para casais vem se consolidando cada vez mais por se tratar de uma terapia voltada aos problemas atuais dos pacientes, com foco em suas cognições e crenças. O objetivo deste estudo é apresentar uma revisão da literatura brasileira sobre a TCC para casais. Supondo-se que se trata de um modelo de psicoterapia efetiva, torna-se necessário investigar os estudos que envolvam a abordagem, pois, também, pode ser utilizada nas clínicas escolas de Psicologia. Além disso, pesquisas mostram que o período de isolamento social causou percalços nessas relações, ou seja, há chances reais de demandas provocadas por esse cenário chegarem até as clínicas. Nesse direcionamento, foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros e artigos brasileiros acerca da temática. Dentre os resultados encontrados, está a construção do tratamento terapêutico do casal que segue o padrão utilizado nas TCCs de um modo geral, porém voltado a entender a dinâmica do casal e identificar os seus padrões de funcionamento. Assim, através da conceituação cognitiva pode-se mapear as estratégias de intervenção, sendo elas pensadas junto ao casal e focalizadas no problema exposto. Além de auxiliar na flexibilização dos pensamentos em relação ao companheiro(a) e a relação, a TCC para casais abre um leque de possibilidades para atuação do psicólogo, através do uso de técnicas e abordagens já consolidadas pela TCC, como a descoberta guiada, o empirismo colaborativo, a solução de problemas, entre outras. Por fim, apesar do desenvolvimento da TCC para casais estar apresentando excelentes resultados na prática psicoterápica, considera-se de extrema importância que a mesma seja objeto de mais investigações científicas, principalmente voltada à população brasileira.

E-mail: [167528@upf.br](mailto:167528@upf.br)

## **16. Terapia de Aceitação e Compromisso e pandemia de COVID-19**

Maria Eduarda Foncharte Ranzzi de Oliveira; Livia Garcez.

O presente trabalho baseia-se na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) de Steven Hayes, uma terapia contextual, que faz parte das terapias da terceira onda da Terapia Cognitivo Comportamental. A ACT tem sua base na Teoria dos Quadros Relacionais, que deriva de uma visão filosófica conhecida por contextualismo funcional. O modelo da ACT, infere que existem seis processos de adoecimento psicológico. Cada um é o contrário dos seis processos terapêuticos propostos pela terapia, que são: aceitação, defusão, contato com o momento presente, eu que observa, valores e ações comprometidas com valor. Neste sentido, por se tratar de uma psicoterapia que visa aceitar aquilo que não se pode modificar, percebe-se importante investigar sua efetividade com pacientes acometidos por sintomas psicológicos decorrentes da pandemia de COVID-19 que possam buscar atendimento nas clínicas escola de Psicologia. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre ACT e Pandemia COVID-19. Para tanto, foram realizadas pesquisas de forma não sistemática, realizadas no Google acadêmico, com os descritores: Terapia de aceitação e compromisso e pandemia COVID-19, no mês de maio de 2021. Os principais resultados indicam que se trata-se de uma psicoterapia bastante eficaz para ser utilizada com pacientes acometidos por sofrimento psicológico em função da pandemia. O processo de aceitação serve como alternativa à evitação experiencial. Esta abordagem psicoterápica busca promover constante contato sem julgamento com eventos psicológicos e ambientais. O objetivo é estar presente e atento ao momento presente. Quando se está em contato com o presente, as pessoas tornam-se flexíveis e conscientes das possibilidades e oportunidades de aprendizado apresentadas pela situação. Por fim, conclui-se que sem contato adequado com o presente, o comportamento humano tende a ser dominado por fusão, evitação, promoção de desculpas e repetição de padrões comportamentais.

E-mail: [167528@upf.br](mailto:167528@upf.br)

## 17. Uma carta na pandemia: a clínica está chamando

Camila Noguez.

A presente escrita se apresenta sob a forma de uma carta destinada aos futuros estagiários e estagiárias de processos clínicos de um serviço-escola. A partir da desconfiança que ronda a escuta clínica na modalidade em-linha (noção oferecida por Lia Pitliuk), esse texto tem como Metodologia a confecção de duas vinhetas – infiéis, polifônicas, distorcidas e ficcionadas - para contar (Objetivo) de que forma a clínica vem chamando o corpo também nos atendimentos em-linha, suportando o avanço de algumas caminhadas terapêuticas que se desenham nos dias mais recentes. Afinal, cá estamos todos: acometidos por vírus, medos e incertezas, quase sem experiência em atendimentos online, tendo que fazê-los e supervisoná-los, nos lançando ao desconhecido, reunidos a trabalhar em torno de um não saber que precisa ser encarado. Como criar uma intimidade com esse setting - forasteiro e retangular de tela plana - proposto pelos tempos pandêmicos? Então, de segredo encarcerado, essa carta desenvolpada sobre os processos clínicos online porta o testemunho de um interesse que é público e político - afinal, são novas as combinações sobre como iremos viver juntos ou isolados social e fisicamente. Quais são as condições (ou fios, ou ondas!) necessárias para que um processo clínico se dê? Um lugar - nos ocorre como primeiro palpite. Não exatamente um lugar com chão e ar compartilhados por duas ou mais pessoas, não um lugar do tipo CEP, cadeiras e telhados. Mas um lugar para o qual possam ser destinadas narrativas, histórias, jogos, brincares, um lugar suportado por alguém capaz de receber e ler letras, cartas. Esse escrito adverte ainda para uma possível estranheza familiar na modalidade de escuta online: é que tanto na experiência presencial, como na experiência em-linha, a virtualidade está presente no sentido do vir-a-ser à espreita.

E-mail: [canoguez@gmail.com](mailto:canoguez@gmail.com)

## **18. Os relacionamentos da infância, repetidos na vida adulta: Um estudo de caso realizado a partir de um contexto de pandemia.**

Ketlyn Kunze Ferreira; Carla de Barros Menegat; Patrícia Scheeren; Maucha Sifuentes dos Santos.

Este trabalho foi elaborado para a disciplina de estágio profissional II, o qual foi realizado no SEP (Serviço Escola de Psicologia) do Centro Universitário Cesuca, localizado na cidade de Cachoeirinha/RS. Busquei com este relacionar a forma como uma paciente adulta, que apresentava sofrimento, por um longo período de tempo, após o término de seu relacionamento de 23 anos, se relaciona com as pessoas ao seu redor. Neste tratamento psicoterápico foram abordadas as vivências infantis da paciente, que através do mecanismo de defesa de repressão foram "esquecidas" e voltaram em formato de atuações na vida adulta. O meu objetivo foi poder compreender o fenômeno de compulsão à repetição na prática clínica, em contexto de pandemia, levando em consideração as adaptações que foram necessárias para manter a qualidade do atendimento, bem como, as medidas de segurança recomendadas. O método de pesquisa que foi utilizado foi o qualitativo do tipo estudo de caso, baseado no atendimento de psicoterapia breve de orientação psicanalítica, abordagem utilizada em meu local de estágio. Os resultados, embora todas as intercorrências trazidas com a situação do agravamento da pandemia, foram positivos, sendo viável a realização deste trabalho. Por conclusão, foi possível levantar a importância da terapia e de poder (re)vivenciar essas situações com a finalidade de identificá-las e posteriormente re-significá-las.

E-mail: [ketlynkunze@hotmail.com](mailto:ketlynkunze@hotmail.com)

## **19. Relato de experiência sobre a (contra)transferência e a clínica psicanalítica: percursos e percalços do setting terapêutico**

Kaell Judá; Henrique Kunert.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a construção de um caso clínico. Traz aspectos referentes à questão (contra)transferencial, à luz da psicanálise, tendo como base o atendimento online, oriundo do período pandêmico, levantando especificidades desta modalidade, período vivido e escolha da paciente pelo atendimento virtual (tanto por aspectos de locomoção, mas também diante de questões simbólicas: aproximação a distância). Os atendimentos aconteceram num serviço-escola de psicologia localizada na região metropolitana de Porto Alegre, entre o segundo semestre de 2020 e o primeiro semestre de 2021, num total de 24 encontros, com uma paciente do sexo feminino, de 24 anos, estudante da área da saúde. A paciente procurou auxílio para corresponder melhor às exigências curriculares: tratando-se inicialmente de uma demanda psicopedagógica. Sua fala tangeu majoritariamente à descrição dos fatos, não aprofundando-se em sua narrativa, e por consequência, não aderindo à sua demanda terapêutica. Tal dinâmica aconteceu não apenas pela postura pragmática e objetiva da paciente (impossibilitando algo basilar à psicanálise: associação livre), mas também pela dificuldade dessa em estabelecer novas relações, demonstrando que a procura por atendimento psicoterapêutico apenas deu-se por duas razões intimamente interligadas: o período pandêmico e a tendência proporcionada por esse: voltada à possibilidade de atendimento online (que passa inicial e imaginariamente a ideia de um distanciamento). Deste modo, o percurso psicoterapêutico ocorreu justamente na tentativa de explorar o campo transferencial, aproximando-se cuidadosamente da paciente, cultivando o que há de mais fundamental e potente à clínica: a transferência. Apesar de cada encontro ter sido sustentado pela incerteza do reencontro, ao passar lento do tempo a paciente pôde experimentar outros jeitos de estar se relacionar com o mundo, exercendo espontaneidade. Por fim, essa voluntariamente decide ir a alguns encontros de modo presencial, demonstrando simbolicamente estar mais segura e desejosa para novos encontros, aproximações e relações: campo transferencial.

E-mail: [kaelljuda@hotmail.com](mailto:kaelljuda@hotmail.com)

## **20. E quando a lágrima vem antes da métrica? O aprender oriundo da experiência num grupo de estudos em psicanálise**

Kaell Judá; Henrique Kunert.

Tem-se costumeiramente a tendência de atribuir os processos do aprender quase que exclusivamente às cognições, como se tal fosse unicamente uma faculdade do raciocínio, atrelado a um fazer racional (fazer sentido). O presente trabalho surge numa reflexão e sensibilização deste pressuposto, procurando dar ao corpo e à experiência também a condição fundamental do aprender: oriundo da troca relacional (dar sentido). Para isto, utiliza enquanto campo investigativo o grupo de estudos realizado no primeiro semestre de 2021, ofertado pelo Centro Integrado de Psicologia (CIP), serviço escola da Universidade Feevale, intitulado Boteco Psicanalítico, que buscou justamente dar espaço ao saber oriundo do sabor: produzindo território despretensioso de trocas experienciais com disparadores mnêmicos por meio de músicas, poesias, imagens, narrativas, elementos fundamentais à experiência humana e à epistemologia psicanalítica. Com respaldo ético e teórico, o presente grupo de estudos enfatizou o corpo e a experiência na construção conjunta de conhecimento. Para isto, utilizou metodologia qualitativa, a partir da pesquisa exploratória, construindo hipóteses acerca desta proposta à medida que os encontros temáticos aconteciam. Enquanto coleta de dados utilizou-se de observações empíricas, além dos relatos dos participantes, compilados num vídeo. Resultados parciais indicam a importância da experiência no campo da aprendizagem, trazendo à tona que o conhecimento não se transfere, mas se transmite, e esta última condição mencionada apenas se dá no âmbito relacional, isto é: quando há envolvimento e principalmente vínculo. Além disso, ressalta-se que tal proposta de um saber experiencial produz não apenas um aprender, mas juntamente um apreender, tendo maior facilidade de produzir teor mnêmico, pois dialoga com questões relacionais e emocionais.

E-mail: [kaelljuda@hotmail.com](mailto:kaelljuda@hotmail.com)

## **21. Serviço de plantão psicológico on-line durante o contexto pandêmico: um relato de experiência.**

Thays Waichel Zimmerman; Aline de Sena Damian e Aline Vivian Groff.

A pandemia de COVID-19 gerou um aumento do sofrimento psíquico nos brasileiros. Neste sentido, o plantão psicológico surge como uma alternativa para acolher pessoas em situação de sofrimento mental. Por meio de uma escuta qualificada, presta-se um espaço de expressão de sentimentos e reorganização psíquica, visando o acolhimento e apoio emocional. O presente estudo visa relatar a experiência acerca da implementação do serviço de plantão psicológico durante o contexto pandêmico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória descritiva do tipo relato de experiência. Os participantes são pessoas maiores de dezoito anos que buscaram o atendimento no plantão psicológico no período de junho a setembro de 2021. Estes entraram em contato via telefone ou e-mail informados no cartaz de divulgação do serviço-escola da Universidade Luterana do Brasil. De acordo com a resolução nº 04/2020 do Conselho Federal de Psicologia, os atendimentos ocorreram de forma on-line, sendo realizados até três atendimentos por usuário. Todos os participantes receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam a um questionário para coleta de dados sociodemográficos. O levantamento dos dados traçará o perfil dos usuários quanto ao sexo, idade, orientação sexual, cor/raça, escolaridade, estado civil, ocupação, renda média mensal, motivo da busca e necessidade de encaminhamento. Os resultados serão discutidos à luz da literatura. Apesar dos atendimentos estarem restritos àqueles que possuem acesso a internet e meios tecnológicos, em uma situação de pandemia, um plantão psicológico gratuito oferecido por um serviço-escola de psicologia configura-se como um importante espaço promotor de saúde na comunidade em que está inserido. Assim, ressalta-se a importância de realizar novos estudos com esta modalidade de atendimento para melhor compreender suas potencialidades e limitações.

E-mail: [thayswz@gmail.com](mailto:thayswz@gmail.com)

## **22. Reinventando a prática de estágio básico em psicologia: relato de experiência na FACTUM faculdade**

Vanessa Andina Teixeira; Janaina Sostisso; Luan Paris Feijó.

Com a chegada da pandemia por COVID-19, foi necessário que se repensasse possibilidades de prática de estágio em Psicologia. Restrições impostas pelo distanciamento controlado, por diretrizes educacionais e pelo conselho de classe motivaram os Serviços-Escola a se reinventarem. Objetivo: Relatar a experiência proposta pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Psicologia da Faculdade FACTUM. Método: Apresentação de um grupo de acolhimento à colaboradores e estudantes da FACTUM denominado Grupo “Como Vai Você?”. O acolhimento teve início em 2021/1, no formato online e em grupo aberto. Os encontros tinham caráter de plantão e aconteciam duas vezes por semana – sendo uma vez para colaboradores e outra para estudantes - com duração média de 45 minutos. A participação foi espontânea e os estagiários da turma de Estágio Básico I assistiam de câmeras e microfones fechados aos encontros desde que os participantes aceitassem sua presença e observação após garantia de sigilo. Semanalmente os estagiários recebiam supervisão coletiva, oportunidade em que podiam expressar suas percepções e refletir coletivamente sobre os conteúdos manifesto pelo grupo. Resultados: A experiência proposta pela instituição permitiu ampliar as concepções de estágio que vinham sendo pensadas até então. Os participantes dos encontros relataram ter vivenciado momentos de reflexão e alívio de tensões. Informavam que precisavam “fazer isso mais vezes”, o que permitiu que se compreendesse o seu desejo em seguir participando. Já os estagiários demonstraram curiosidade em relação aos casos, mas também lidaram com a frustração de eventualmente não ter participantes. Conclusão: A prática de grupos de acolhimento online é ainda incipiente, mas demonstrou ser uma alternativa viável, de baixo custo e com benefícios tanto aos participantes quanto aos estagiários de Psicologia. Sugerem-se novas ações no contexto das intervenções psicológicas online.

E-mail: [vanessa.teixeira@factum.edu.br](mailto:vanessa.teixeira@factum.edu.br)



### **23. Programa de Acompanhamento Pós-Adoção: Relato de uma Intervenção Breve On-line para Famílias em Processo de Adoções Tardias**

Vera Regina Rohnelt Ramires; Daniella Gomes Donato; Eduarda Sommer; Fernanda Barcelos Gurski; Priscila da Silva de Ávila; Rafaela Nunes Henz.

As adoções tardias costumam se caracterizar como processos bastante complexos, conflituosos, podendo levar, muitas vezes, à sua dissolução. A partir de uma parceria estabelecida com o Ministério Público do Rio Grande do Sul e a Promotoria da Infância e Juventude de Porto Alegre, o Serviço Escola de Psicologia da Unisinos Porto Alegre, SEP Unisinos, vem trabalhando com este público desde 2018. Com base em pesquisas desenvolvidas no âmbito da pós-graduação, aliando, desta forma, pesquisa, ensino e extensão, foi desenvolvida uma intervenção breve, alicerçada nos aportes da psicoterapia psicodinâmica e da abordagem baseada na mentalização. Neste trabalho, propõe-se relatar a experiência dessa intervenção, destinada a pais e mães que realizaram adoções tardias e se encontram no estágio de convivência com as crianças adotadas. Em 2020, na sua segunda edição, foi oferecida na modalidade on-line, devido ao isolamento social imposto pela pandemia do Coronavírus. Trata-se de uma intervenção grupal, que tem como objetivos promover a constituição dos vínculos de apego entre pais e filhos, promover o funcionamento reflexivo parental, identificar eventuais dificuldades nesses processos e delinear estratégias de enfrentamento das mesmas. Com base numa abordagem integrativa, os encontros alternam técnicas expressivas e psicoeducativas, e abrangem temas como a história familiar dos pais e mães adotivos, apego, segurança e confiança nos relacionamentos, compreensão das experiências traumáticas das crianças e mentalização das crianças e do próprio self. Os resultados têm sido avaliados de forma bastante positiva pelos participantes, possibilitando o fortalecimento dos seus vínculos com os filhos e a promoção do seu funcionamento reflexivo, auxiliando na compreensão do comportamento eventualmente disruptivo das crianças e dos seus estados mentais.

E-mail: [vramires@unisinos.br](mailto:vramires@unisinos.br)